Leituras para a Semana de Oração

Para o ano de 1959

"Santifica-os na verdade, a Tua Palavra é a verdade."

Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma

3031 Franklin Boulevard, Sacramento 18, California, U. S. A.

Prezados irmãos, irmãs e amigos da mensagem da Reforma:

> "Dá instrução ao sábio, e êle se fará mais sábio: ensina ao justo, e êle crescerá em entendimento. O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e a ciência do Santo a prudência. Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se acrescentarão." Provérbios 9:9-11.

Outro ano está prestes a findar-se, e aproveitamo-nos desta oportunidade, durante a Semana de Oração, para endereçar uma carta aos membros e amigos da mensagem da Reforma em todo o mundo.

Agradecemos a Deus pela Sua "misericórdia que dura para sempre". Êste foi um ano de importância na história do Movimento de Reforma. A recente Sessão da Conferência Geral realizada no Brasil, ainda se mantém fresca e vívida nas mentes dos delegados que tiveram o privilégio de estarem presentes. A maioria dos irmãos recebeu, dos seus próprios delegados, relatórios de primeira-mão daquela assembléia, como também os boletins que transmitiam detalhes da conferência e notícias mundiais. Breve receberão novos relatórios das atividades missionárias nos campos recém-abertos.

Trouxe, sem dúvida, grande alegria e encorajamento aos vossos corações, assim como aos nossos, o ver tão maravilhosa operação do Espírito de Deus nos corações de milhares de almas, levando-as a tomar sua posição com êste Movimento. O interêsse está crescendo contìnuamente, e os reclamos a um auxílio espiritual e material estão aumentando mais e mais. O progresso da obra e o seu sucesso dependerão grandemente da forma como cada um de nós responder ao chamado para o dever e sacrifício. As palavras de Cristo aos Seus discípulos no início de Sua missão, têm a sua mais adequada aplicação na nossa presente experiência: "... A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara." Mateus 9:37, 38.

Conforme já foi mencionado no Boletim de Notícias, a Conferência Geral decidiu que em cada trimestre seja levantada uma oferta no décimo terceiro sábado, para as missões estrangeiras. Cada um terá a oportunidade de colaborar diretamente neste importantíssimo programa de expansão das missões. Fazei disto um assunto de oração sincera e pensamento solene. Calculai antecipadamente quanto podeis separar para essa oferta.

Solicitamos vossa oração especial em favor dos esforços abnegados dos obreiros voluntários, nos campos missionários recentemente abertos. Que o Senhor ricamente os abençoe e lhes conceda coragem para se manterem na verdade, fiéis, até que venha consôlo, tanto espiritual como material.

Aproveitamos esta ocasião para agradecer aos membros e amigos leais em tôdas as partes que têm sentido o pêso da obra do Senhor, tanto aqui como fora, e que têm sido fiéis nos seus dízimos e ofertas, sustentando as mãos dos servos de Deus que trabalham na palavra e doutrina.

O novo ano deve ser para cada um de nós uma ocasião para reconsagração das nossas vidas a Deus e ao Seu serviço. Não sabemos o que poderá ocorrer durante o ano que se aproxima, se bens ou males, porém devemos confiar em que Deus cuidará de Seu povo. Está em nós o submetermo-nos à vontade de Deus, e temos a promessa de que Êle há de operar em nós "tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade." Oremos pelo Espírito Santo e reclamemos essa bênção que trará, em sucessão, tôdas as outras bênçãos. O Espírito Santo aguarda de nossa parte o pedido e a recepção. Reclamemos as ilimitadas promessas de bênçãos que Deus espera poder conceder-nos. Sem o poder vivificante do Espírito Santo em nossas vidas, teremos muito pouco sucesso. O Senhor não força o acesso aos nossos corações. Sòmente aos que estão famintos e sedentos pela justiça é que a fonte das águas vivas se acha aberta.

Estendemos saudações cristãs aos nossos co-obreiros, membros, e amigos, tanto aqui como no exterior e vos encomendamos ao terno cuidado de nosso amoroso Pai celestial.

Vossos irmãos em Cristo,

A. Lavrik
D. Nicolici
I. W. Smith

UM AJUNTAMENTO SOLENE

"Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição. Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos, e os que mamam: saia o noivo da sua recâmara, e a noiva do seu tálamo. Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárneo dêle; porque diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?" Joel **2:15-17.**

Outro ano da graça precipita-se para o seu final, levando consigo o registro de nossas palavras e ações. Se houve jamais um tempo em que as palavras do profeta, acima citadas, tiveram uma aplicação bem definida, êsse tempo são os nossos dias.

"A mensagem de Deus, hoje, para os habitantes da terra, é: 'Por isso ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá.' (Mat. 24: 44). As condições que prevalecem na sociedade, especialmente nas grandes cidades das nações, proclamam com voz de trovão que a hora do juízo de Deus é chegada, e que está à porta o fim de tôdas as coisas terrenas. Achamo-nos no mesmo limiar da crise dos séculos. Em rápida sucessão se seguirão os castigos de Deus; incêndios, inundações, terremotos, guerras e derramamento de sangue. Não devemos ficar surpresos, neste tempo, diante de acontecimentos grandes e decisivos; pois o anjo da misericórdia não pode permanecer por muito mais tempo para proteger os impenitentes." **Prophets and Kings,** pág. 278.

"O momento atual é de interêsse esmagador para todos os sêres viventes. Os governantes e os estadistas, os homens que ocupam posições de confiança e autoridade, os homens e mulheres pensantes de tôdas as classes, têm a atenção fixa nos acontecimentos que se desenrolam ao nosso redor. Observam as relações que existem entre as nações. Observam a tensão que se apodera de todo elemento terreno, e reconhecem que algo de grande e decisivo está por acontecer, que o mundo se encontra em véspera de uma crise estupenda.

"A Bíblia, e tão sòmente a Bíblia apresenta uma visão correta destas coisas. Nela se revelam as grandes cenas finais da história de nosso mundo, acontecimentos que já projetam diante de si a sua sombra e cuja aproximação faz tremer a terra e desfalecer de temor os corações dos homens." **Prophets and Kings,** pág. 537.

Em vista das tremendas fôrças de destruição e desgraça que parecem ter sido desencadeadas, grandes esforços estão sendo feitos pelos dirigentes das nações, no sentido de descobrirem algum fundamento sôbre o qual a paz e a unidade possam ser asseguradas para o futuro. Chegou-se a compreender que a própria sobrevivência da civilização depende disso. Existe, entre as igrejas cristãs em tôdas as partes, uma corrente de sentimentos — uma convicção — de que a menos que a cristandade seja unida em uma só igreja universal, não lhe será possível resistir à forte maré do movimento ateísta, e terminará, finalmente, em confusão e Babilônia. A fim de atingir tal resultado, tanto no mundo público como religioso, será preciso haver um compromisso entre o certo e o errado, entre o bem e o mal. Conquanto continuemos a orar para que Deus dê paz ao mundo um pouco mais, a fim de que o convite final do evangelho não seja impedido, não devemos nos iludir por quaisquer sonhos fantásticos de falsa segurança. A Palavra de Deus deve ser cumprida.

"Mas, irmãos, acêrca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva. Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão." I Tessalonicenses 5:1-3.

O dia da ira de Deus certamente virá, pois que as nações rejeitaram o Príncipe da Paz nos seus congressos e recusaram render-se ao evangelho de Cristo. "Mas os ímpios não têm paz, disse o Senhor".

Em meio à ansiedade e perturbação do mundo de hoje, em meio às preocupações diárias da vida, necessitamos, mais do que nunca, que o poder vivificante do Espírito Santo venha sôbre nós. Precisamos cultivar o espírito de oração. Precisamos tomar a peito a advertência do apóstolo Paulo: "Não abandonemos a nossa própria congregação". Que ninguém perca a oportunidade de participar dessas reuniões devocionais para o erguimento espiritual. Satanás, sem dúvida, tentará colocar obstáculos em nosso caminho, a fim de nos impedir de obter os plenos benefícios dessas reuniões. To-

dos os outros compromissos devem ser postos de lado para cumprirmos o desígnio de Deus a nosso respeito.

Sábado, 2 de janeiro de 1960, foi designado como dia de jejum em benefício dos nossos novos campos missionários, a fim de que Deus suscite os meios e os obreiros que desejem apresentar-se em resposta aos vários chamados macedônicos. Nossas orações especiais devem também ser dirigidas em favor dos queridos irmãos e irmãs que, neste momento, estão sofrendo privação e perseguição por amor da verdade, e em favor dos que se encontram doentes entre nós.

Ao congregarmo-nos venhamos com louvor em nossos corações e gratidão nos nossos lábios, pela misericórdia que Deus nos concedeu durante mais um ano.

A COMISSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL

Sexta-feira, 25 de dezembro de 1959

PREPARAÇÃO PARA A VINDA DE CRISTO

Ellen G. White

Queridos irmãos e irmãs: Cremos realmente, de todo o coração, que Cristo breve virá, e que agora temos a última mensagem de misericórdia a ser dada a um mundo culpado? É o nosso exemplo o que deveria ser? Demonstramos verdadeiramente, pela nossa vida e santa conversação àqueles que estão ao nosso redor, que estamos aguardando o glorioso aparecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o Qual transformará êstes corpos vis, moldando-os à semelhança do Seu corpo glorioso? Receio que não estejamos acreditando nem compreendendo êsses assuntos como devíamos. Os que crêem nas importantes verdades que professamos, devem agir de acôrdo com a sua fé. Muito grande é a busca dos divertimentos e das coisas que neste mundo prendem a atenção. Permite-se que a mente se preocupe demais com o vestuário, e a língua freqüentemente se acha ocupada em conversação leviana e frívola, que desmente a nossa profissão, pois a nossa conversa não se relaciona com o céu, de onde esperamos o Salvador.

Os anjos estão-nos vigiando e guardando. Muitas vêzes entristecemos êsses anjos mediante conversação frívola, gracejos, e pilhérias, e também por descermos à condição de ficarmos negligentes e estùpidamente à toa. Ainda que, de vez em quando, façamos um esfôrço para a vitória e a obtenhamos mas se não a conservamos e tornamos a descer à mesma condição de despreocupação e indiferença, e se somos incapazes de resistir às tentações e fazer frente ao inimigo, não suportaremos a provação da nossa fé que é mais preciosa do que o ouro. Não estaremos sofrendo por amor de Cristo, nem glorificando-O na tribulação.

Há grande falta de fôrça cristã e de servir a Deus por princípio. Não devemos procurar agradar e satisfazer a nós mesmos, mas sim honrar e glorificar a Deus, e em tudo o que empreendemos ou falamos devemos ter em vista a Sua glória. Se permitíssemos que os nossos corações fôssem impressionados com as importantes palavras que se seguem, e as levássemos sempre na mente, não haveríamos de cair tão fàcilmente em tentação e as nossas palavras seriam poucas e bem escolhidas:

"Mas êle foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sôbre êle, e pelas suas pisaduras fomos sarados." Is.53:5.

"Mas eu vos digo que de tôda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo." Mateus 12:36. "Tu Deus me vês".

Não podemos refletir sôbre essas palavras e invocar à lembrança os sofrimentos de Jesus para que nós pobres pecadores, pudéssemos receber perdão e ser redimidos para Deus pelo Seu preciosíssimo sangue, sem sentirmos sôbre nós um santo constrangimento e um sincero desejo de sofrer por Aquêle que tanto sofreu e suportou por nós. Se meditarmos nessas coisas, o caro "eu" com a sua dignidade será humilhado, e o seu lugar será ocupado por uma simplicidade infantil, que suportará afronta dos outros e não se sentirá fàcilmente provocada. O espírito da vontade obstinada não se apresentará então, para governar a alma.

A alegria e consolação do verdadeiro cristão precisam estar e estarão no céu. As almas ansiosas dos que provaram dos poderes do mundo por vir e se regalaram com as alegrias celestiais, não se satisfarão com coisas da terra. Êsses encontrarão o suficiente para fazer nos seus momentos de lazer. Suas almas se distenderão para Deus. Onde está o tesouro aí estará o coração, mantendo doce comunhão com o Deus a Quem amam e adoram. O seu entretenimento consistirá em contemplar o seu tesouro — a Santa Cidade, a terra renovada, a sua eterna morada. E enquanto meditarem sôbre as coisas elevadas, puras, e santas, o céu chegará perto e sentirão o poder do Espírito Santo, e servirá isso para desafeiçoá-los cada vez mais do mundo e fazê-los ter seu consôlo e principal alegria nas coisas do céu, o seu doce lar. O poder de atração para Deus e o céu será, então, tão grande, que nada poderá desviar suas mentes do grande propósito de assegurar a salvação da alma e de honrar e glorificar a Deus.

Quando compreendo quanto foi feito em nosso favor para nos manter retos, sou levada a exclamar: Oh, que amor, que maravilhoso amor o Filho de Deus tem por nós, pobres pecadores! Haveríamos de ser estúpidos e negligentes, quando tudo o que pode está sendo feito para a nossa salvação? Todo o céu está interessado em nós. Devemos estar despertos e vigilantes para honrar, glorificar, e adorar Aquêle que é elevado e sublime. Nossos corações devem transbordar de amor e grati-

dão por Aquêle que tem sido tão pleno de amor e compaixão para conosco. Com as nossas vidas devemos honrá-lO, e, mediante conversação pura e santa mostrar que somos nascidos de cima, e que êste mundo não é nosso lar, mas que somos peregrinos e estrangeiros aqui, viajando para uma pátria melhor.

Muitos que professam o nome de Cristo e que alegam estar aguardando a Sua breve vinda, não sabem o que é sofrer por amor de Cristo. Os seus corações não são dominados pela graça e não estão mortos para o "eu", como freqüentemente demonstram por várias maneiras. Ao mesmo tempo dizem que sofrem provações. A principal causa, porém, de suas provações é um coração insubmisso, que torna o "eu" tão sensível que freqüentemente se irrita. Se os tais pudessem compreender o que é ser um humilde seguidor de Cristo, um verdadeiro cristão, começariam a trabalhar com bastante sinceridade e começariam certo. Primeiro morreriam para o "eu" depois seriam perseverantes na oração e repeliriam tôda paixão do coração. Abandonai vossa auto-confiança e auto-suficiência, irmãos, e segui o suave Modêlo. Conservai Jesus sempre em vossa mente, pois Êle é o vosso exemplo, e deveis trilhar as Suas pegadas. Olhai para Jesus, o autor e consumador da nossa fé, o Qual, pelo gôzo que Lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando o opróbrio. Sofreu a contradição dos pecadores contra Si mesmo. Pelos nossos pecados, Êle, o meigo Cordeiro, foi uma vez imolado, ferido, moído, golpeado, e afligido.

Vamos, pois, alegremente, sofrer um pouco por amor de Jesus, crucificando o "eu" diàriamente, e sejamos participantes dos sofrimentos de Cristo aqui a fim de que, com Êle, sejamos feitos participantes da Sua glória e sejamos coroados com glória, honra, imortalidade e vida eterna. **Early Writings**, 11-1-14.

O Estado do Mundo

Foi-me mostrado o estado do mundo, que êle estava enchendo ràpidamente a taça de sua iniqüidade. Enchem o mundo violência e crime de tôda sorte; e Satanás está empregando todo meio para tornar populares o crime e o vício aviltante. Os jovens que andam pelas ruas acham-se rodeados de cartazes e noticiários de crimes e pecado, apresentados em novela, ou a serem representados em algum teatro. Sua mente é educada assim na familiaridade com o pecado. O caminho seguido pelos baixos e vis são-lhes constantemente apresentados nos jornais diários, e tudo quanto possa excitar curiosidade e despertar as paixões animais lhes é apresentado em histórias emocionantes e próprias para excitar.

A literatura que procede de cérebros corrompidos, envenena a mente de milhares em nosso mundo. O pecado não parece excessivamente maligno. Ouvem e lêem tanto acêrca de degradantes crimes e vilanias que a consciência outrora tenra, que disso recuaria horrorizada, torna-se tão embotada que, com sôfrego interêsse, se pode demorar no que é baixo e vil em palavras e atos humanos.

"Como foi nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem." S. Lucas 17:26. Deus terá um povo zeloso de boas obras, que permanecerá firme entre as corrupções dêste século degenerado. Haverá um povo que se apegará tão firmemente à fôrça divina, que estará à prova de tôda tentação. As más sugestões dos excitantes cartazes talvez lhes procurem falar aos sentidos e corromper a mente; todavia achar-se-ão tão unidos a Deus e aos anjos, que serão como os que não vêem e não ouvem. Têm a fazer uma obra que ninguém poderá fazer por êles, a qual é combater o bom combate da fé e lançar mão da vida eterna. Não confiarão em si mesmos nem serão presunçosos. Conhecendo a própria fraqueza, unirão sua ignorância à sabedoria de Cristo, sua fraqueza ao Seu poder.

A mocidade possuirá tão firmes princípios, que as mais fortes tentações de Satanás não os afastarão de sua aliança. Samuel era uma criança rodeada das influências mais corruptoras. Via e ouvia coisas que lhe ofendiam a alma. Os filhos de Eli, que ministravam no serviço sagrado, eram regidos por Satanás. Êsses homens contaminavam tôda a atmosfera que os cercava. Dia a dia homens e mulheres eram fascinados pelo pecado e a injustiça; no entanto Samuel vivia incontaminado. Imaculadas eram suas vestes de caráter. Não tomava parte nem sentia o menor prazer nos pecados que enchiam todo o Israel com terríveis rumores. Samuel amava a Deus; mantinha a alma em tão íntima comunhão com o Céu, que um anjo foi enviado para falar com êle relativamente aos pecados dos filhos de Eli, os quais estavam corrompendo a Israel.

O apetite e as paixões estão vencendo a milhares de professos seguidores de Cristo. Ficam-lhes os sentidos tão embotados em razão da familiaridade com o pecado, que o não abominam, mas consideram-no atrativo. Acha-se às portas o fim de tôdas as coisas. Deus não suportará mais por muito tempo os crimes e a aviltante iniqüidade dos filhos dos homens. Seus crimes chegaram na verdade até aos céus

e serão em breve retribuídos por terríveis pragas de Deus sôbre a terra. Êles beberão o cálice da ira de Deus, não misturado com a misericórdia.

Tenho visto haver perigo de que os próprios que professam ser filhos de Deus se corrompam. A licensiosidade está acorrentando homens e mulheres em cativeiro. Parecem transtornados e impotentes para resistir e vencer no sentido do apetite e da paixão. Em Deus há poder; nÊle há resistência. Caso dÊle lancem mão, o poder vivificante de Jesus estimulará todo aquêle que profere o nome de Cristo. Achamo-nos circundados de perigos; e só estamos seguros quando sentimos a própria fraqueza e nos apegamos com a firmeza da fé a nosso poderoso Libertador. Vivemos em um tempo tremendo. Não podemos deixar de vigiar e orar nem por um momento. Nossa desamparada alma precisa apoiar-se em Jesus, nosso compassivo Redentor.

Foi-me mostrada a grandeza e importância da obra que está diante de nós. Poucos, no entanto, compreendem o verdadeiro estado das coisas. Todos quantos se acham adormecidos, e não podem ver qualquer necessidade de estar vigilantes e alerta, serão vencidos. Estão surgindo jovens para entrar na obra de Deus, alguns dos quais mal têm qualquer senso da santidade e responsabilidade dessa obra. Pouca experiência têm no exercício da fé, na sincera fome de alma pelo Espírito de Deus, a qual sempre traz frutos. Alguns homens de boas aptidões, os quais poderiam ocupar posições importantes, não sabem de que espírito são. Vão vivendo numa maneira jovial, tão naturalmente como as águas correm morro abaixo. Falam frioleiras, brincam com as jovens, ao mesmo tempo que estão ouvindo quase diàriamente as verdades mais solenes e mais de molde a comover a alma. Êsses homens têm uma religião mental, mas o coração não está santificado pelas verdades que ouvem. Êsses nunca podem conduzir outros à Fonte das águas vivas, enquanto delas não beberem êles próprios.

Não é tempo agora para leviandade, vaidade e frivolidade. Presto encerrar-se-ão as cenas da história terrestre. Precisam mudar-se as mentes abandonadas ao sabor dos pensamentos. Diz o apóstolo Pedro: "Cingindo os lombos do vosso entendimento, sêde sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo; como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo Aquêle que vos chamou, sêde vós também santos em tôda a vossa maneira de viver; porquanto escrito está: Sêde santos, porque Eu sou santo." I S. Pedro 1:13-16.

Os pensamentos irrefreados precisam ser colhidos e concentrados em Deus. Os próprios pensamentos devem estar em sujeição à vontade de Deus. Não se devem fazer nem esperar elogios; pois isto tem a tendência de fomentar a confiança própria em vez de promover a humildade; de corromper em lugar de purificar. Os homens realmente habilitados, e que sentem ter uma parte a desempenhar em relação com a obra de Deus, sentir-se-ão premidos sob o senso da santidade da obra, tal como um carro sob os molhos. Agora, eis o tempo de fazer os mais fervorosos esforços para vencer os sentimentos naturais do coração carnal.

O Estado da Igreja

Há entre o povo de Deus grande necessidade de reforma. O atual estado da igreja nos leva à pergunta: É isto uma fiel representação dAquêle que deu a vida por nós? São êstes os seguidores de Cristo, e os irmãos dos que não reputaram sua vida por preciosa? Os que atingem à norma bíblica, à descrição feita pela Escritura dos seguidores de Cristo, serão na verdade raros. Havendo abandonado a Deus, a Fonte de águas vivas, cavaram para si mesmos cisternas, "cisternas rôtas, que não retêm as águas." Disse o anjo: "Falta de amor e de fé, eis os grandes pecados de que o povo de Deus se acha agora culpado." A falta de fé conduz à negligência, ao amor próprio e do mundo. Os que se apartam de Deus e caem em tentação, condescendem com vícios grosseiros; pois o coração carnal leva à grande impiedade. E êste estado de coisas se encontra entre muitos dentre o professo povo de Deus. Enquanto pela profissão O servem, estão em todos os intentos e desígnios corrompendo seus caminhos diante dÊle. Muitos satisfazem o apetite e a paixão, não obstante a clara luz da verdade apontar o perigo, e erguer a voz em advertência: "Acautelai-vos, refreai-vos, renunciai." "O salário do pecado é a morte." Rom. 6:23. Se bem que o exemplo dos que naufragaram na fé se erga como farol advertindo os outros para não prosseguirem na mesma direção, muitos ainda se precipitam loucamente para diante. Satanás domina-lhes o espírito, e parece controlar-lhes o corpo.

Oh, quantos se lisonjeiam de bondade e justiça, quando a verdadeira luz de Deus revela que tôda a sua vida êles têm vivido ùnicamente para se agradarem a si mesmos! Tôda a sua conduta é aborrecível a Deus. Quantos estão vivos sem a lei! Na espêssa treva em que se encontram, olham-se complacentemente; revele-se-lhes, porém, a lei de Deus à consciência, como aconteceu com Paulo, e verão estar

vendidos sob o pecado, e ter de morrer para a mente carnal. O próprio eu precisa ser morto.

Quão tristes e terríveis os erros que muitos estão cometendo! Estão edificando sôbre a areia, mas lisonjeiam-se de que se acham bem firmados na Rocha eterna. Muitos que professam piedade vão-se precipitando para a frente tão descuidosamente, e tão inconsiderados para com o perigo, como se não houvesse juízo futuro. Aguarda-os terrível retribuição, e todavia são dominados pelo impulso e a paixão grosseira; estão enchendo um negro registro de vida para o juízo. Ergo a voz em advertência a todo aquêle que profere o nome de Cristo, para que se aparte de tôda iniqüidade. Purificai a alma pela obediência da verdade. Purificai-vos de tôda a imundície da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus. Vós, a quem isto se aplica, sabeis o que quero dizer. Mesmo vós, que corrompestes vossos caminhos diante do Senhor, partilhando da iniqüidade que abundantemente existe, e enegrecestes a alma no pecado, Jesus vos convida ainda a vos desviardes de vossa direção, a lançar mão de Sua fôrça, e nÊle encontrar aquela paz, aquêle poder e graça que vos farão mais que vencedores em Seu nome.

As corrupções dêste século degenerado têm manchado muitas almas que, professamente, estão servindo a Deus. Mesmo agora, no entanto, ainda não é demasiado tarde para se endireitarem os erros, para o sangue de um Salvador crucificado e ressurgido, fazer expiação por vós, caso vos arrependais e sintais a necessidade que tendes de perdão. Precisamos agora de vigiar e orar como nunca dantes, para que não caiamos sob o poder da tentação e deixemos o exemplo de uma vida que seja um lamentável destrôço. Como um povo, precisamos não nos tornar descuidosos e olhar o pecado com indiferença. Importa que o acampamento seja expurgado. Todos quantos proferem o nome de Cristo, necessitam de vigiar e orar, e guardar as entradas da alma; pois Satanás está em atividade para corromper e destruir, uma vez que lhe seja dada a mínima vantagem.

Há grande fraqueza no amor-próprio, na própria exaltação e no orgulho; na humildade; porém, há grande fôrça. Não mantemos nossa verdadeira dignidade quando pensamos mais em nós mesmos, mas quando Deus Se encontra em todos os nossos pensamentos, e temos o coração ardendo em amor por nosso Redentor e nosso semelhante. A simplicidade de caráter e a humildade de coração produzirão felicidade, ao passo que a presunção ocasionará descontentamento, murmuração e contínuas decepções. É aprender a pensar menos em nós e mais em tornar outros felizes, que nos trará fôrça divina.

Em nossa separação de Deus, nosso orgulho, nossas trevas, procuramos constantemente elevar-nos, e esquecemos de que a humildade de espírito é poder. O poder de nosso Salvador não residia num vigoroso aparelhamento de palavras incisivas, que penetrassem na própria alma; era Sua brandura e as maneiras simples e despretenciosas que O tornavam um conquistador de corações. O orgulho e a pretensão, quando comparados com a mansidão e humildade, não passam na verdade de fraqueza. Somos convidados a aprender dAquêle que é manso e humilde de coração; assim, experimentaremos aquêle descanso e paz tão de desejar.

O Amor do Mundo

A tentação apresentada por Satanás a nosso Salvador no cimo da elevada montanha, é uma das mais poderosas que a humanidade tem de enfrentar. A Cristo foram oferecidos por Satanás os reinos dêste mundo com sua glória, sob a condição de que lhe desse a honra devida a um superior. Nosso Salvador sentiu a fôrça dessa tentação; enfrentou-a, porém, em nosso favor, e saíu vitorioso. Êle não teria sido tentado nesse ponto, não houvesse o homem de ser provado pela mesma tentação. Em Sua resistência, deu-nos o exemplo da direção que devemos seguir quando o inimigo nos ataca individualmente, a fim de desviar-nos da integridade.

Homem algum pode ser seguidor de Cristo, e pôr ainda nas coisas dêste mundo as afeições. Em sua primeira epístola, João escreve: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nêle." I S. João 2:15. Nosso Redentor, que enfrentou esta tentação de Satanás, em tôda a sua fôrça, conhece o perigo em que está o homem de ceder à tentação de amar o mundo.

Cristo identificou-se com a humanidade suportando a prova nesse ponto, e vencendo em favor do homem. Com advertências resguardou Êle os próprios pontos em que o inimigo seria mais bem sucedido ao tentar a criatura. Sabia que Satanás obteria a vitória sôbre o homem, a menos que êste se guardasse especialmente no sentido do apetite e do amor das riquezas e honras mundanas. Diz êle: "Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde

estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamon." S. Mat. 6:19-21 e 24.

Cristo nos apresenta aí dois senhores, Deus e o mundo, e mostra claramente que nos é simplesmente impossível servir a ambos. Se nosso interêsse e amor pelo mundo predominam, não apreciamos as coisas que, acima de tôdas as outras, são dignas de nossa atenção. O amor do mundo exclui o amor de Deus, fazendo com que nossos mais altos interêsses sejam subordinados às considerações mundanas. Assim o Senhor não ocupa em nossa afeição e devotamento o exaltado lugar tomado pelas coisas do mundo.

Nossas obras manifestarão o justo grau ocupado pelos tesouros celestes em nossas afeições. Devota-se o máximo cuidado, ansiedade e labor aos interêsses mudanos, ao passo que as considerações eternas têm lugar secundário. Nisto recebe Satanás dos homens aquela homenagem que reclamou de Cristo, sem o conseguir. É o amor egoísta do mundo que corrompe a fé dos professos seguidores de Cristo, tornando-os débeis em fôrça moral. Quanto mais amam suas riquezas terrenas, tanto mais longe se afastam de Deus, e tanto menos participam de Sua natureza divina, a qual lhes comunicaria o senso das corruptoras influências do mundo, e dos perigos a que se acham expostos.

Com suas tentações, Satanás tem o intuito de tornar o mundo muito atrativo. Por meio do amor das riquezas e das honras mundanas, exerce um fascinante poder para atrair as afeições mesmo do professo mundo cristão. Grande parte dos cristãos professos farão todo sacrifício para adquirir riquezas; e quanto mais bem sucedidos forem nesse objetivo, menos será o amor que consagrem à preciosa verdade, e menor o interêsse por seu progresso. Perdem o amor de Deus, e procedem como loucos. Quanto mais prosperarem na aquisição das riquezas, tanto mais pobres se sentirão por não terem mais, e menos empregarão na causa de Deus.

As obras dêsses homens possuídos de insano amor às riquezas, mostra que não lhes é possível servir a dois senhores, Deus e mamon. O dinheiro, eis seu deus. Ao poder do mesmo rendem êles homenagem. Para todos os efeitos servem o mundo. Sua honra que lhes é o direito de primogenitura, é sacrificada pelo ganho dêste mundo. Êsse poder dominante lhes rege o espírito, e transgredirão a lei de Deus a fim de servir aos interêsses pessoais e aumentar o tesouro terrestre.

Muitos podem professar a religião de Cristo, sem amar nem dar ouvidos à letra ou aos princípios de Seus ensinos. Dão o melhor de suas energias aos empreendimentos mudanos, curvando-se diante de mamon. É alarmante ver tantos iludidos por Satanás, tendo a imaginação excitada por suas brilhantes perspectivas de lucro mundano. São absorvidos pela perspectiva da felicidade perfeita se conseguirem seu objetivo de adquirirem honras e fortuna neste mundo. Satanás os tenta com o fascinante engôdo: "Tudo isto te darei" — todo êsse poder, tôda essa riqueza, com a qual podes fazer grande soma de bem. Uma vez alcançado seu objetivo, no entanto, não têm comunhão com o abnegado Redentor que os tornaria participantes da natureza divina. Apegam-se a seus tesouros terrestres, e desprezam a abnegação e o sacrifício exigidos por Cristo. Não têm nenhum desejo de separar-se dos queridos tesouros terrenos em que puseram o coração. Mudaram de senhor; aceitaram mamon em lugar de Cristo. Mamon, eis seu deus, e a mamon servem.

Satanás conseguiu para si o culto dessas almas iludidas por meio do amor das riquezas. Tão imperceptível foi a mudança e tão enganoso é o poder satânico, tão astuto, que se acham conformados com o mundo e não percebem haverem-se separado de Cristo, não sendo mais servos Seus senão em nome.

Satanás trata com os homens mais cautelosamente do que o fêz com Cristo no deserto da tentação, pois está apercebido por haver ali perdido a causa. É um inimigo vencido. Não vem ao homem diretamente, exigindo homenagem mediante um culto exterior. Pede-lhes simplesmente que se afeiçoem às boas coisas do mundo. Uma vez conseguido empregar-lhes assim mente e afeições, as atrações celestes ficam eclipsadas. Tudo quanto êle quer dos homens é que lhe caiam sob o enganoso poder das tentações, para amarem o mundo, amarem a casta e a posição, amarem o dinheiro, e afeiçoarem-se aos tesouros dêste mundo. Isto feito, consegue tudo quanto pretendera de Cristo.

O exemplo de Cristo nos mostra que nossa única esperança de vitória se acha na contínua resistência aos ataques de Satanás. Aquêle que triunfou sôbre o adversário das almas no conflito da tentação, compreende o poder de Satanás sôbre a raça humana, e derrotou-o em nosso favor. Como vencedor, deu-nos o benefício de Sua vitória, para que em nossos esforços para resistir às tentações de Satanás, unamos nossa fraqueza à Sua fôrça, nossa indignidade a Seus méritos. E, sustidos em meio da forte tentação por Sua infalível fôrça, é-nos dado resistir em Seu todo-poderoso nome, e vencer como venceu.

Foi mediante inexprimível sofrimento que nosso Redentor nos pôs ao alcance a redenção. Esteve neste mundo ignorado e sem honras, para que, por meio de Sua maravilhosa condescendência e humilhação, pudesse exaltar o homem a receber as honras celestiais e as alegrias imorredouras sem Sua côrte real. Murmurará o homem caído porque o Céu só pode ser alcançado por meio de conflito, humilhação e labuta?

A indagação de muito coração orgulhoso, é; Por que preciso andar em humilhação e penitência antes de poder ter a certeza de minha aceitação por Deus, e alcançar a recompensa eterna? Por que não é mais fácil o caminho para o Céu, mais agradável e atrativo? Remetemos todos êsses duvidosos e murmuradores a nosso grande Exemplo, a sofrer sob o fardo da culpa do homem, e padecendo as mais vivas angústias da fome. Era inocente e, mais que isto, era o Príncipe do Céu; mas em favor do homem fêz-Se pecado por êle. "Foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades: o castigo que nos traz a paz estava sôbre Êle, e pelas Suas pisaduras fomos sarados." Isaías 53:5.

Cristo sacrificou tudo pelo homem, a fim de tornar-lhe possível conseguir o Céu. Cabe agora ao homem caído mostrar o que sacrificará de sua parte por amor de Cristo, de modo a ganhar a glória imortal. Os que têm um justo sensc da magnitude da salvação, e de seu custo, jamais murmurarão por terem de semear em lágrimas, e que a parte do cristão nesta vida sejam lutas e abnegações. As condições da salvação para o homem são ordenadas por Deus. A humilhação do próprio eu e levar a cruz, eis as evidências tomadas para que o pecador arrependido venha a encontrar confôrto e paz. O pensamento de que Jesus Se submeteu a humilhação e sacrifício que o homem jamais será chamado a sofrer, deve silenciar tôda murmuração. A mais doce alegria sobrevém ao homem mediante o sincero arrependimento que êle experimenta para com Deus pela transgressão de Sua lei, e a fé em Cristo como redentor e advogado do pecador.

Com grande custo trabalham os homens a fim de assegurar-se os tesouros desta vida. Sofrem labuta e suportam asperezas e privações para obterem alguma vantagem mudana. Por que seria o pecador menos voluntário para sofrer, resistir e sacrificar ao intuito de adquirir um tesouro imperecível, uma vida que se prolonga ao lado da existência de Deus, uma coroa de glória perene, imarcessível? Os infinitos tesouros do Céu, a herança que ultrapassa em valor a tôda estimação, e é um eterno pêso de glória, isto cumpre ser alcançado por nós, custe o que custar. Não nos devemos queixar por ser preciso abnegação; pois o Senhor da vida e da glória a exerceu primeiro. Não evitemos os sofrimentos, pois a Majestade do Céu os aceitou em benefício dos pecadores. O sacrifício da comodidade e da conveniência não deve suscitar um pensamento de murmuração, uma vez que o Redentor do mundo tudo isso aceitou em nosso favor. Calculando o mais elevadamente possível tôdas as nossas abnegações, privações e sacrifícios, isto nos custa, a todos os respeitos, incomparàvelmente menos do que custou ao Príncipe da vida. Qualquer sacrifício que possamos fazer como que se esvaece quando comparado com o que Cristo fêz por nós". 1TSM:397-409.

Sábado, 26 de dezembro de 1959.

CADA MEMBRO DA IGREJA UM MISSIONÁRIO — CADA ALMA SALVA UM AGENTE PARA SERVIR NA OBRA DE SALVAÇÃO

André Lavrik

"E aquêle homem, de quem haviam saído os demônios, rogou-Lhe que o deixasse estar com Êle; mas Jesus o despediu, dizendo: Torna para a tua casa, e conta quão grandes coisas te fêz Deus. E êle foi apregoando por tôda cidade quão grandes coisas Jesus lhe tinha feito." S. Lucas 8:38, 39.

Para salvar os homens, Deus sacrificou o melhor, Seu próprio Filho amado. Pôs também a nossa disposição o serviço de Seus anjos. Mas Êle requisitou principalmente a colaboração do homem para a salvação. Uma alma realmente salva se torna instrumento de colaboração para salvar outros. A inspirada serva do Senhor diz a êste respeito o seguinte:

"Deus deu ao homem uma parte em efetuar a salvação de seus semelhantes. Êle pode operar em ligação com Cristo, mediante o praticar atos de misericórdia e beneficência. Não os pode redimir, porém, pois não é apto a satisfazer os reclamos da justiça ofendida. Isto, ùnicamente o Filho de Deus pode fazer, pondo de parte Sua honra e glória, revestindo Sua divindade com a humanidade, e vindo à Terra

para Se humilhar a Si mesmo, e derramar o próprio sangue em favor da raça humana." 1TSM:551.

As próprias criaturas usadas pelo inimigo como cativas e possessas, libertas por Jesus, foram enviadas aos seus campos de trabalho. Mesmo, como estavam, sem preparo especial. E às vêzes esta classe de missionários têm grande êxito.

"Os dois endemoninhados restituídos à razão foram os primeiros missionários que Cristo enviou a ensinar o evangelho à região de Decápolis. Apenas pouco tempo haviam êsses homens escutado suas palavras. Nem um sermão de Seus lábios lhes havia caído nos ouvidos. Não podiam instruir o povo como os discípulos, que tinham estado diàriamente com Cristo, eram capazes de fazer. Mas podiam contar o que sabiam; o que êles próprios viram e ouviram e sentiram do poder salvador. É isto que pode fazer todo aquêle cujo coração foi tocado pela graça de Deus. É esse o testemunho que nosso Senhor requer, e por cuja falta está o mundo a perecer... Mesmo aquêles cujo procedimento Lhe têm sido mais ofensivo, êle aceita plenamente. Quando se arrependem, comunica-lhes Seu divino espírito, e envia-os ao campo dos desleais para Lhe proclamar a misericórdia. Almas que têm sido degradadas a instrumentos de Satanás, são ainda, pelo poder de Cristo, transformadas em mensageiros de justiça, e mandadas a contar quão grandes coisas o Senhor fêz por elas, e como teve compaixão delas." CBV:79.

Deus poderia ter usado os anjos para proclamar o evangelho de salvação aos perdidos, e dispensar os homens fracos, imperfeitos e ignorantes. Poderia, quando não, ter usado os homens ricos, sábios e poderosos. "Mas Deus escolheu as coisas loucas dêste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas dêste mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas vis dêste mundo, e as desprezíveis e as que não são, para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante êle." I Coríntios 1:27-29.

"Tudo quanto na terra existe de bom, foi aqui colocado pela generosa mão de Deus, como expressão do amor que vota ao homem. Os pobres são Seus, e Sua é a causa da religião. Êle pôs meios nas mãos dos homens, para que seus divinos dons manem por intermédio de condutos humanos no realizar a obra a nós designada e salvar nossos semelhantes. CADA UM TEM UMA TAREFA ASSINALADA NO GRANDE CAMPO; e todavia ninguém devia conceber a idéia de que o Senhor depende do homem. Êle poderia proferir a palavra, e todo filho da pobreza ser enriquecido. Num momento poderia Êle curar a raça humana de tôdas as suas doenças. Poderia dispensar todos os ministros, e tornar os anjos embaixadores de Sua verdade. Poderia haver escrito a verdade no firmamento, ou impresso nas fôlhas das árvores e nas flôres do campo; ou poderia com voz audível, havê-la proclamado no céu. O oniciente Deus, no entanto, não escolheu nenhum dêsses meios. Sabia que o homem precisava de ter algo a fazer de modo a que a vida lhe fôsse uma bênção. O ouro e a prata pertencem ao Senhor, e ser-Lhe-ia possível fazer chover os mesmos do céu, se assim quisesse; em lugar disto, no entanto, Êle fêz o homem Seu mordomo, confiando-lhe meios, não para serem amontoados, mas empregados em benefício dos outros. Assim torna Êle o homem o instrumento pelo qual distribui Suas bênçãos na terra. Deus planejou o sistema de beneficência a fim de que o homem se tornasse como seu Criador, benfazejo e de caráter altruísta, vindo a ser afinal participante com Êle da recompensa eterna e gloriosa." 1TSM:552.

Oportunidades aproveitadas — operação de uma fé prática

Nas páginas sagradas do Evangelho encontramos relatórios importantes, que nos mostram surpreendentes resultados do trabalho missionário efetuado pelas almas mais simples, encontradas em ocasiões oportunas. Da Experiência de Jesus com a samaritana, junto ao poço de Jacó, numa palestra simples, em ocasião propícia, trouxe um surpreendente resultado. Nosso maior Exemplo deve ser imitado hoje em cada ocasião que se oferece.

"Quando Jesus Se sentou para descançar à beira do poço de Jacó, havia chegado da Judéia, onde Seu ministério pouco fruto produzira. Fôra rejeitado pelos sacerdotes e rabis, e os próprios que professavam ser Seus discípulos, deixavam de perceber-Lhe o divino caráter. Achava-Se desfalecido e fatigado; não negligenciou, no entanto, a oportunidade de falar a uma única mulher, conquanto fôsse uma estranha inimiga de Israel, e vivendo abertamente em pecado." D:137, 138.

Que resultado surpreendente trouxe essa oportunidade aproveitada!

"Pouca importância, mesmo para os discípulos, parecia ter essa mulher de Samaria, para o Salvador gastar com ela o Seu tempo. Êle, porém, raciocinou mais fervorosa e eloqüentemente com ela, do que com reis, conselheiros ou sacerdotes. As lições por Êle dadas àquela mulher têm sido repetidas até aos mais afastados recantos do mundo.

"Assim que encontrou o Salvador, a samaritana levou outros a Êle. Demonstrou-se mais eficiente missionária, que os próprios discípulos. Êstes nada viram em Samaria indicativo de um campo promissor. Tinham os olhos fixos numa grande obra a ser feita futuramente. Não viram que exatamente em tôrno dêles havia uma colheita a fazer. Por meio da mulher que haviam desprezado, porém, tôda uma cidade foi levada a ouvir o Salvador. Ela transmitiu imediatamente a luz a seus concidadãos.

"Essa mulher representa a operação de uma fé prática em Cristo. Todo o verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquêle que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é como uma vertente no deserto, fluindo pará refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer, ansiosos de beber da água da vida". D:138.

A cada homem a sua obra

"A cada homem é confiado o seu trabalho... Não apenas trabalho em sua plantação de milho e trigo, mas trabalho zeloso, perseverante para salvação de almas. Cada pedra no templo divino precisa ser uma pedra viva, pedra que brilhe, refletindo luz para o mundo. Façam os membros da igreja quanto possam; e ao usarem os talentos que já possuem, Deus lhes concederá mais graça e aumentará capacidade. Muitos dos nossos empreendimentos missionários estão periclitantes porque muitos há que se recusam a entrar pelas portas da utilidade que lhes são abertas. Comecem a trabalhar todos quantos crêem na verdade. Fazei o trabalho que mais próximo de vós está; fazei qualquer coisa, por humilde que seja, de preferência a serdes como os homens de Meroz que nada fizeram.

"Se tão sòmente avançarmos confiantes em Deus, não sofreremos restrição por falta de recursos. Está o Senhor desejoso de fazer uma grande obra em favor de todos quantos verdadeiramente nÊle crêem. Se os membros da igreja se dispuserem a fazer a obra que podem fazer, empenhando-se em atividades por conta própria, vendo cada qual quanto pode realizar na conquista de almas para Jesus, veremos muitos abandonarem as fileiras de Satanás para manter-se sob a bandeira de Cristo. Se nosso povo agir em conformidade com a luz que lhes é fornecida nestas poucas instruções, certamente veremos a salvação operada por Deus. Seguir-se-ão reavivamentos prodigiosos. Pecadores serão convertidos, e muitas almas serão acrescentadas à igreja. Ao unirmos o nosso coração ao de Cristo, e pormos a nossa vida em harmonia com a Sua obra virá sôbre nós o Espírito que caiu sôbre os discípulos no dia de Pentecostes." 3TSM:250.

À luz destas instruções inspiradas, meus caros irmãos, temos que deter-nos em meditação, e considerar sèriamente nossa posição para com a verdade e nosso fardo pela salvação de almas. Qual é a nossa posição para com a obra de Deus? O tempo se passa e as oportunidades se perdem... Logo tudo será muito mais difícil do que é hoje. A causa da fraqueza da igreja, em coletividade e individualmente, é justamente o não se fazer trabalho missionário. A tarefa de um membro da igreja não pode ser efetuada por outro. Cada qual deve fazer a parte que lhe foi confiada por Deus. É uma tarefa intransferível. Assim cada membro é provado. Aquêles que perderem o interêsse no trabalho de salvar almas ou se tornarem insensíveis quanto à levar fardos pelas almas, perderão a sua própria salvação.

"Em todos os séculos se têm exigido dos seguidores de Cristo vigilância e fidelidade; agora, porém, que nos achamos mesmo nos humbrais do mundo eterno, possuindo as verdades que possuimos, tendo uma tão grande luz, uma obra tão importante, devemos redobrar de diligência. Cumpre a cada um fazer exatamente o máximo que lhe seja possível. Meu irmão, pões em perigo tua própria salvação, se te deténs agora. Deus te pedirá contas se deixares de fazer a obra que te designou. Test. vol. 5, pág. 460, 461.

"Não cuide alguém que há liberdade de cruzarem-se os braços e de nada fazer-se. O preguiçoso e inativo não se salvará de modo algum. Pensai o que Cristo fêz durante o Seu ministério na terra. Quão fervorosos e incansáveis foram Seus esforços! Êle não permitia que coisa alguma O desviasse da obra que Lhe foi confiada. Estamos porventura andando en Sua pegadas?" O Colportor Evangelista, p. 42.

Medida divina do dever de cada um.

Seremos considerados individualmente **responsáveis por fazer um jota menos do que somos capazes.** O Senhor mede com exatidão tôda possibilidade para o serviço. As capacidades não utilizadas serão levadas em conta, tanto quanto as que empregamos. Deus nos tem como responsáveis por tudo que nos poderíamos tornar pelo bom uso de nossos talentos. Seremos julgados de acôrdo com o que nos cumpria fazer, mas que não executámos por não usar nossas faculdades para glorificar a Deus. Mesmo que não percamos a salvação, reconheceremos na eternidade a conseqüência de não

empregarmos nossos talentos. Haverá eterna perda por todo conhecimento e capacidade não alcançados, que poderíamos ter ganho." PJ: 362, 363.

A comissão sagrada a cada obreiro e empregado na obra de Deus

"O Senhor tem uma grande obra para realizar, e mais legará na vida futura aos que na presente serviram mais fiel e voluntàriamente. O Senhor escolhe Seus agentes e dá-lhes cada dia, sob diferentes circunstâncias, oportunidades em Seu plano de operação. Escolhe Seus agentes em cada esfôrço sincero de levar a efeito o Seu plano, não porque sejam perfeitos, mas porque pela conexão com Êle podem alcançar a perfeição.

"Deus sòmente aceitará os que estão decididos a ter um alvo elevado. Coloca cada agente humano sob a obrigação de fazer o melhor. De todos é requerido perfeição moral. Nunca devemos abaixar a norma de justiça com o fim de acomodar à prática do mal, tendências herdadas ou cultivadas. Precisamos compreender que imperfeição de caráter é pecado. Todos os justos atributos de caráter habitam em Deus como um todo perfeito e harmonioso, e todo aquêle que aceita a Cristo como Salvador pessoal, tem o privilégio de possuir êstes atributos.

"E os que querem ser coobreiros de Deus devem esforçar-se para aperfeiçoar cada órgão do corpo e qualidade da mente. Verdadeira educação é o preparo das faculdades físicas, mentais e morais para a execução de todo dever; é o adestramento do corpo, mente e alma para o serviço divino. Esta é a educação que perdurará para a vida eterna.

"Requer o Senhor de todo cristão crescimento em eficiência e capacidade em todo ramo...

"Cristo, porém, não nos deu garantia alguma de que é fácil alcançar perfeição de caráter. Não se herda caráter perfeito e nobre. Não o recebemos por acaso. O caráter nobre é ganho por esfôrço individual mediante os méritos e a graça de Cristo. Deus dá os talentos e as faculdades mentais; nós formamos o caráter. É formado por combates árduos e renhidos com o próprio eu. As tendências herdadas devem ser banidas por um conflito após outro. Devemos esquadrinhar-nos detidamente e não permitir que permaneça traço algum incorreto.

"Ninguém diga: Não posso remediar meus defeitos de caráter. Se chegardes a esta decisão, certamente deixareis de alcançar a vida eterna. A impossibilidade está em nossa própria vontade. Se não quiserdes não vencereis. PJ: 330, 331.

Caros irmãos, coobreiros na vinha do Senhor: O Senhor exige de cada um que prospere na perfeição do caráter e no seu trabalho. Não está certo continuar alguém anos na mesma rotina, sem avançar na perfeição de sua profissão. Deus exige progresso, e, se não progredimos, com certeza diminuímos, porque não acompanhamos o tempo que passa. O Espírito de Profecia nos diz a respeito:

"Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é Seu, e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para Sua glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Êle mais estritamente conta do que de nosso tempo...

"Do justo emprêgo do tempo depende nosso êxito no conhecimento e cultura mental. A cultura do intelecto não precisa ser tolhida por pobreza, origem humilde ou circunstâncias desfavoráveis, contanto que se aproveitem os momentos. Alguns momentos aqui e outros ali, que poderiam ser dissipados em conversas inúteis; as horas matutinas tantas vêzes desperdiçadas no leito; o tempo gasto em viagens de bonde ou trem, ou em espera na estação; os minutos de espera pelas refeições, de espera pelos que são impontuais — se se tivesse um livro à mão, e êstes retalhos de tempo fôssem empregados estudando, lendo ou meditando, que não poderia ser conseguido! O propósito resoluto, a aplicação persistente e cautelosa economia de tempo, habilitarão os homens para adquirirem conhecimento e disciplina mental que os qualificarão para quase qualquer posição de influência e utilidade." PJ:342, 343, 344.

Devemos fazer um decidido esfôrço no sentido de não mais desperdiçarmos o precioso tempo. O tempo deve ser remido, pois assim somos advertidos pela palavra de Deus. Tudo se apressa e nós devemos apressar-nos e não ser indiferentes quanto ao uso do tempo. Consideremos bem o passado. Quanto se poderia ter feito se o tempo fôsse aproveitado devidamente? Os obreiros devem repartir o tempo no seu programa, sem perder um minuto sequer, pois o Senhor anota tudo e pede conta de cada momento não usado para o devido fim. Nossos relatórios serão examinados pelo Senhor a ver o que temos feito e o que poderíamos ter feito e não fizemos. Exata prestação de contas será exigida de cada um, tanto com respeito ao uso do dinheiro como do uso das oportunidades...

Quem é fiel no mínimo será fiel no muito, e quem é infiel no mínimo será considerado infiel também no muito.

Um chamado urgente a cada membro da igreja.

"Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquêle a quem confiou o conhecimento da verdade para êste tempo. Nem todos podem ir como missionários para terras estrangeiras, mas todos podem ser missionários na família e entre os vizinhos." 9T: 30.

"Estamos nos aproximando do fim da história terrestre. Temos perante nós uma grande obra — a finalizadora obra de dar a derradeira mensagem de advertência a um mundo pecaminoso. Homens serão tirados do arado, da vinha, de vários outros ramos de trabalho, e enviados pelo Senhor a dar ao mundo esta mensagem." 7T:270.

"Se cada membro de igreja fôsse um missionário vivo, o evangelho seria ràpidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas." 9T:32.

"Não temos tempo a perder. O fim está próximo. A passagem daqui para ali, na disseminação da verdade, ser-nos-á vedada em breve por perigos à direita e à esquerda. Tudo se fará para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de maneira que êles não poderão fazer aquilo que lhes é permitido agora. Devemos considerar bem de frente nossa obra, e avançar o mais ràpidamente possível, num combate agressivo. Mediante a luz que me foi dada por Deus, sei que os poderes das trevas estão trabalhando com intensa energia, e a passos furtivos Satanás vai avançando para se apoderar dos que estão adormecidos agora, como um lôbo a apoderar-se de sua prêsa." 6T:22.

"Não devemos deixar passar sequer uma oportunidade de habilitar-nos inteligentemente para a obra de Deus." PJ:334.

Apelos como êstes devem alarmar-nos de fato para levantar-nos e cumprir nosso dever, ou seremos achados em falta. Oxalá que esta semana de oração opere em cada membro de igreja um despertamento a fim de experimentarmos aquêle zêlo profetizado na última advertência, para encher o mundo com o conhecimento da verdade presente, mediante a mensagem da Reforma.

Os chamados macedônicos nos vêm de tôdas as partes: do sul e do norte, do este e do oeste, da Índia e da África, do Extremo Oriente e das "ilhas do mar", e êsses urgentes chamados apelam para as nossas responsabilidades, pedindo auxílios urgentes em missionários e recursos monetários. Quem nesta ocasião ficar indiferente para com os apelos missionários, nacionais e internacionais, realmente não experimentou a conversão operada pela mensagem, e está em grande perigo.

Se nossos obreiros neste tempo passam de largo indiferentes à obra que lhes foi confiada, estão já reprovados na sua vocação. E se os membros da igreja mostram indiferença a êstes apelos e às oportunidades para avançar com a obra, realmente não compreendem sua vocação, nem sabem o que professam.

As profecias se cumprem ao pé da letra. Observemos os movimentos religiosos, a iniciativa do papado, os esforços dos protestantes apostatados, e mesmo os passos dados pela "classe numerosa" de adventistas quanto à união com os protestantes no progresso da apostasia e na negação do mais importante dos pontos doutrinais, como seja o ministério do nosso Sumo Sacerdote no céu. Estas coisas são o cumprimento das profecias e nos mostram que estamos na véspera de grandes acontecimentos. Deus há de fazer a Sua obra, e, se não reconhecermos nossa oportunidade, Êle despertará as pedras. Mas os que tiveram o conhecimento da verdade e não o aproveitaram, perderão de vista a luz.

Em cada igreja deveriam fazer-se planos bem traçados e deveriam ser organizados os membros para a obra missionária. Cada membro deve participar nesta obra, distribuindo folhetos, visitando vizinhos e amigos, levando-lhes a mensagem da verdade presente. Os que podem dar estudos bíblicos em círculos familiares e grupos, devem exercitar-se a fazer sua parte. Devem escrever cartas missionárias, contando as suas experiências na mensagem. Devem fazer como aquêles que foram favorecidos por Jesus e libertos do poder dos demônios. Devem fazer como Maria Madalena, como a samaritana e como outros favorecidos por Jesus. E quem, dentre os que realmente aceitarem de coração a mensagem da Reforma, pode negar reconhecimento do favor que recebeu do Senhor? Mas quem não faz sua obrigação em participar na obra missionária, está em perigo de negar êste reconhecimento.

Oxalá que Deus opere em cada coração nesta semana de oração e experimente cada alma um impulso divino, como sentiu o grande apóstolo dos gentios, que disse: "Ai de mim se não pregar o evangelho de Cristo".

Domingo, 27 de dezembro de 1959.

A CRISTANDADE E A LEI

I. W. Smith

"Não segundo o concêrto que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; como não permaneceram naquêle meu concêrto, Eu para êles não atentei, diz o Senhor. Porque êste é o concêrto que depois daquêles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor: porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e Eu lhes serei por Deus, e êles Me serão por povo." Hebreus 8:9, 10.

Tôda a economia hebraica, com todo o seu sistema amplo e esmerado, e com o seu serviço sacrifical, simbolizava o Redentor vindouro. "A lei... (era) uma sombra dos bens futuros..." (Hebreus 10:1). O santuário mosaico foi ordenado por Deus a fim de ser um lugar de perdão e paz para os corações sobrecarregados de pecados. "E me farão um santuário, e habitarei no meio dêles." Êxodo 25:8.

Cada aspecto dessa interessante estrutura tinha o seu propósito definido, e destinava-se a ensinar a sua própria lição. Os dois compartimentos no santuário tinham a sua significação. No segundo compartimento, o Lugar Santíssimo, podia-se notar a presença visível de Jeová. Essa glória do "shekinah" era uma evidência constante de que Deus habitava no meio de seu povo. O propiciatório, feito de ouro sólido, constituía, por assim dizer, a cobertura da arca, e ocultava da vista as tábuas de pedra sôbre as quais estavam inscritos os Dez Mandamentos. Sôbre o propiciatório estavam os querubins, com as azas estendidas e com o olhar voltado para baixo. Essa postura significativa era um símbolo do intenso interêsse da hoste angélica no eterno propósito de Deus para salvar o homem.

O apóstolo Pedro, ao falar do plano da salvação e do eterno propósito de Deus para salvar uma raça rebelde, declara que é para essas coisas que os "anjos desejam bem atentar." I Pedro 1:12. É entre êsses dois querubins sôbre o propiciatório que a presença visível de Deus podia ser vista, pois "ali virei a ti," declara Jeová, "e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sôbre a arca do testemunho." Êxodo 25:22. Essa "arca do testemunho" indica o lugar do próprio trono da Divindade. "O Senhor reina; tremam as nações: Êle está entronizado entre os querubins; comova-se a terra." Salmos 99:1.

Um trono representa um govêrno e simboliza os princípios dentro dêsse govêrno. O trono de Deus representa o Seu govêrno, fundado sôbre o amor e a verdade, sôbre a misericórdia e a justiça. E, assim, dentro da arca, temos a lei, que é a verdade, e sôbre ela o propiciatório, pôsto entre o pecador e a lei quebrantada. É aí que a misericórdia e a verdade se defrontam e aí o pecador pode encontrar um refúgio.

"Ao ser dada a lei, Israel degradado pela servidão do Egito necessitara ser impressionado com o poder e a majestade de Deus, no entanto, Êle não menos se lhes revelou como um Deus de amor.

'O Senhor veio de Sinai,
e lhe subiu de Seir;
resplandeceu desde o monte Parã,
e veio com dez milhares de santos;
à Sua direita havia para êles o fogo da lei.
Na verdade ama os povos;
todos os Seus santos estão na Tua mão;
postos serão no meio, entre os Teus pés,
cada um receberá das Tuas palavras.'
Deut. 33:2, 3.

"Foi a Moisés que Deus revelou Sua glória naquelas admiráveis palavras que têm sido acariciada herança dos séculos: 'Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniqüidade, e a transgressão, e o pecado.' Êxodo 34:6, 7.

"A lei dada no Sinai era a enunciação do princípio do amor, a revelação, feita à Terra, da lei do céu. Foi ordenada pela mão de um Mediador — proferida por Aquêle por cujo poder o coração dos homens podia ser pôsto em harmonia com os Seus princípios. Deus revelara o desígnio da lei, quando declarara a Israel: 'Ser-Me-eis homens santos.' Êxodo 22:31." MDC:47, 48.

"Deus nos deu Seus santos preceitos, porque ama a humanidade. Para escudar-nos dos resultados da transgressão, revela os princípios da justiça. A lei é uma expressão do pensamento divino; quando recebida em Cristo, torna-se nosso pensamento. Ergue-se acima do poder dos desejos e tendências naturais, acima das tentações que induzem ao pecado. Deus quer que sejamos felizes, e deu-nos os preceitos da lei para que, obedecendo-lhes, possamos

ter alegria. Quando por ocasião do nascimento de Jesus, os anjos cantaram:

'Glória a Deus nas alturas,

Paz na terra, boa vontade para com os homens' S. Lucas 2:14, estavam declarando os princípios da lei que viera engrandecer e tornar gloriosa.

"Quando a lei foi proclamada do Sinai, Deus tornou conhecida aos homens a santidade de Seu caráter a fim de que, por contraste, pudessem ver a pecaminosidade do seu próprio. A lei foi dada para os convencer do pecado, e revelar-lhes sua necessidade de um Salvador. Assim o faria, à medida que seus princípios fôssem aplicados ao coração pelo Espírito Santo. Esta obra deve ela fazer ainda. Na vida de Cristo se tornam patentes os princípios da lei; e, ao tocar o Espírito Santo de Deus o coração, ao revelar a luz de Cristo aos homens a necessidade que têm de Seu sangue purificador e de Sua justificadora justiça, a lei é ainda um instrumento em nos levar a Cristo para sermos justificados pela fé.' D:225, 226.

"Sem a lei os homens não têm uma concepção justa da pureza e santidade de Deus, ou da culpa e impureza dêles mesmos. Não têm verdadeira convicção do pecado, e não sentem necessidade de arrependimento. Não vendo a sua condição perdida como transgressores da lei de Deus, não se compenetram da necessidade do sangue expiatório de Cristo. A esperança de salvação é aceita sem a mudança radical do coração ou reforma da vida." C:468.

"Deus nos fala nestes últimos dias e Êle será compreendido e obedecido. Deus falou a Israel através de Seus servos: 'Não cesses de falar dêste livro da lei; antes medita nêle dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo a tudo quanto nêle está escrito; então farei prosperar o teu caminho e serás bem sucedido.' 'A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos símplices.' 'A revelação das tuas palavras esclarece, e dá entendimento aos simples.' 'Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho.'

"Aqui os deveres dos pais são claramente expostos. A palavra de Deus deve ser seu admoestador diário. Dá tal instrução que os pais não necessitam errar com respeito à educação de seus filhos; mas não admite nenhuma indiferença ou negligência. A lei de Deus deve ser conservada diante das mentes dos filhos como o grande padrão moral. Quando se levantam e quando se sentam, quando saem e quando entram, esta lei deve ser-lhes ensinada como a grande norma da vida, e seus princípios devem ser entretecidos em tôda a experiência. Devem ser ensinados a ser honestos, verdadeiros, temperantes, econômicos, diligentes, e a amar a Deus de todo o coração. Isto significa criá-los na educação e admoestação do Senhor. Isto significa pôr os seus pés na vereda do dever e da salvação.

"Os jovens são ignorantes e inexperientes, e o amor da Bíblia e das suas verdades sagradas não virá naturalmente. A menos que sejam feitos grandes esforços para circundá-los de barreiras que os escudem dos artifícios de Satanás, estarão sujeitos às suas tentações e serão levados cativos por êle à sua vontade. Devemos ensinar às crianças, nos primeiros anos de sua vida as exigências da lei de Deus e a fé em Jesus nosso Redentor, que limpa das nódoas do pecado. Esta fé deve ser-lhes ensinada dia a dia, por preceito e exemplo." 5T: 328, 329.

A lei não pode justificar o pecador

"Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada." Gálatas 2:16.

A significação da palavra "justificar" é "tornar justo". Êsse é o termo exato que aparece em algumas línguas. Ser justo é ser reto. No emprêgo ordinário do têrmo "justificar", aplicamo-lo a um homem que não praticou o mal de que é acusado. Rigorosamente falando, porém, o tal não necessita de justificação, pois já é justo; o seu proceder correto justifica-o. Êle foi justificado no seu proceder. Desde, porém, que todos pecaram, não há nenhum justo ou reto diante de Deus; portanto, necessitam ser justificados ou tornados justos, o que Deus cumpre. A lei de Deus é a própria justiça. (Romanos 7:12; 9:30, 31; Salmos 119:172). Paulo, por conseguinte, não menosprezou a lei, apesar de ter declarado que nenhum hòmem podia ser justificado pela lei, referindo-se naturalmente, à lei escrita sôbre pedras ou num livro. Não. De modo tão elevado apreciava êle a lei que acreditava em Cristo para justificação, a qual a lei exige mas não pode dar.

"Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enfêrma pela carne, Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne e do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito." Romanos 8:3, 4.

A lei, que declara todos os homens pecadores, não os podia justificar a não ser que

declarasse que o pecado não é pecado; e isso não seria justificação, mas auto-contradição.

"Por isso nenhuma carne será justificada pelas obras da lei." (Romanos 3:20). Diremos, então, que havemos de abolir a lei? Isso é o que pensa todo criminoso inveterado. Os transgressores contumazes alegremente aboliriam a lei que os declara culpados e não admite que o errado seja certo. A lei de Deus, porém, não pode ser abolida, pois é a declaração da vontade de Deus. (Romanos 2:18). De fato, é a vida e o caráter de Deus. "E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom." (Romanos 7:12). Lemos a lei escrita e nela encontramos revelado o nosso dever. Nós, porém, não o temos cumprido; por isso somos culpados. "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;" "Não há quem faça o bem, não há nem um só." (Romanos 3: 23, 12). Além disso, não há um só que tenha poder para cumprir as exigências da lei. São tão grandiosas! Torna-se pois bem evidente que ninguém pode ser justificado pelas obras da lei, e é igualmente claro que a falta não reside na lei, mas no indivíduo. Receba alguém a Cristo no coração, pela fé, e então a justiça da lei lá também estará, pois Cristo diz: "Deleito-me em fazer a Tua vontade, oh Deus meu; sim, a Tua lei está dentro do meu coração." (Salmos 40:8). Aquêle que abolisse a lei, porque ela ao mal não chama bem, rejeitaria a Deus, porquanto Êle "ao culpado não tem por inocente." (Êxodo 34:7). Deus, porém, removerá a culpa, fará justos os pecadores, pondo-os em harmonia com a lei, e então a lei que antes os condenava testificará da justiça dêles.

"Por meio de Jesus, foi a misericórdia divina manifesta aos homens; a misericórdia, no entanto, não pôs de parte a justiça. A lei revela os atributos do caráter de Deus, e nem um jota ou um til da mesma se podia mudar, para ir ao encontro do homem em seu estado caído. Deus não mudou Sua lei, mas sacrificou-Se a Si mesmo em Cristo, para redenção do homem. 'Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo.'

"A lei requer justiça — vida justa, caráter perfeito; e isso não tem o homem para dar. Não pode satisfazer as reivindicações da santa lei divina. Mas Cristo, vindo à Terra como homem, viveu vida santa, e desenvolveu caráter perfeito. Êstes oferece Êle como dom gratuito a todos quantos o queiram receber. Sua vida substitui a dos homens. Assim obtêm remissão de pecados passados, mediante a paciência de Deus. Mais que isso, Cristo lhes comunica os atributos divinos. Forma o caráter humano segundo a semelhança do caráter de Deus, uma esplêndida estrutura de fôrça e beleza espirituais. Assim, a própria justiça da lei se cumpre no crente em Cristo. Deus pode ser 'justo e justificador daquele que tem fé em Jesus'." D:568.

A justiça dos escribas e fariseus

"Eis que tu que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus; e sabes a Sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei;" Romanos 2:17, 18.

"Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus." Mateus 5:20.

"Os rabis consideravam sua justiça um passaporte para o céu; mas Jesus declarou-a insuficiente e indigna. As cerimônias exteriores e um teórico conhecimento da verdade constituíam justiça farisaica. Os rabis pretendiam ser santos por meio de seus próprios esforços em guardar a lei; mas suas obras haviam divorciado a justiça da religião. Conquanto fôssem extremamente escrupulosos nas observâncias rituais, sua vida era imoral e falsificada. Sua chamada justiça nunca poderia penetrar no reino do céu.

"O maior dos enganos do espírito humano, nos dias de Cristo, era que um mero assentimento à verdade constituísse justiça. Em tôda experiência humana, o conhecimento teórico da verdade se tem demonstrado insuficiente para a salvação da alma. Não produz os frutos de justiça. Uma ciosa consideração pelo que é classificado verdade teológica, acompanha freqüentemente o ódio pela verdade genuína, segundo se manifesta na vida. Os mais negros capítulos da história acham-se repletos do registo de crimes cometidos por fanáticos adeptos de religiões. Os fariseus pretendiam ser filhos de Abraão, e vangloriavam-se de possuir os oráculos de Deus; todavia, essas vantagens não os preservavam do egoísmo, da malignidade, da ganância e da mais baixa hipocrisia. Julgavam-se os maiores religiosos do mundo, mas sua chamada ortodoxia os levou a crucificar o Senhor da glória.

"O mesmo perigo existe ainda. Muitos se têm na conta de cristãos, simplesmente porque concordam com certos dogmas teológicos. Não introduziram, porém, a verdade na vida prática. Não creram nela nem a amaram; não receberam, portanto, o poder e a graça que advêm mediante a santificação da verdade. Os homens podem professar fé na verdade; mas, se ela não os torna sinceros, bondosos, pacientes,

dominados, tomando prazer nas coisas de cima, é uma maldição a seu possuidor e, por meio de sua influência, uma maldição ao mundo.

"A justiça ensinada por Cristo é conformidade de coração e de vida com a revelada vontade de Deus. Os pecadores só se podem tornar justos, à medida que têm fé em Deus, e mantêm vital ligação com Êle. Então a verdadeira piedade lhes elevará os pensamentos e enobrecerá a vida. Então, as formas externas da religião se harmonizam com a interior pureza cristã. As cerimônias exigidas no serviço de Deus não são nesse caso ritos destituídos de sentido, como os dos fariseus hipócritas." D:226, 227.

"A justiça de Cristo não encobrirá pecado algum acariciado. O homem pode ser intimamente transgressor da lei: todavia, se não comete um ato visível de transgressão, pode ser considerado, pelo mundo, possuidor de grande integridade. A lei de Deus, porém, lê os segredos do coração. Todo ato é julgado pelos motivos que o sugeriram. Sòmente quem estiver de acôrdo com os princípios da lei de Deus, permanecerá em pé no Juízo." PJ:316.

Podemos guardar a lei?

Quando a luz do trono do céu resplandece sôbre as tábuas da lei de Deus, e começamos a ver o contraste entre os seus puros e elevados princípios e o nosso caráter fraco e pecaminoso, podemos apenas dizer com o profeta Isaías: "Ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios." (Isaías 6:5),

Antes de vermos a nossa própria pecaminosidade em flagrante contraste com o elevado padrão que devemos atingir, não sentimos nossa premente necessidade de um poder interior para fazer por nós o que, de outra maneira, seria impossível.

"O ideal de Deus para Seus filhos é mais alto do que pode alcançar o pensamento humano. 'Sêde vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.' Êste mandamento é uma promessa. O plano da redenção visa ao nosso completo libertamento do poder de Satanás. Cristo separa sempre do pecado a alma contrita. Veio para destruir as obras do diabo, e tomou providências para que o Espírito Santo fôsse comunicado a tôda alma arrependida, para guardá-la de pecar.

"A influência do tentador não deve ser considerada desculpa para qualquer má ação. Satanás rejubila quando ouve os professos seguidores de Cristo apresentarem desculpas quanto à sua deformidade de caráter. São essas excusas que levam ao pecado. Não há desculpas para pecar. Uma santa disposição, uma vida cristã, são acessíveis a todo filho de Deus, arrependido e crente.

"O ideal do caráter cristão, é a semelhança com Cristo. Como o Filho do homem foi perfeito em Sua vida, assim devem Seus seguidores ser perfeitos na sua. Jesus foi em tôdas as coisas feito semelhante a Seus irmãos. Tornou-Se carne, da mesma maneira que nós. Tinha fome, e sêde, e fadiga. Sustentava-Se com alimento e refrigerava-Se pelo sono. Era Deus em carne. Êle compartilhou da sorte do homem; não obstante, foi o imaculado Filho de Deus. Seu caráter deve ser o nosso. Diz o Senhor dos que nÊle crêem: 'Nêles habitarei, e entre êles andarei: e Eu serei o seu Deus e êles serão o Meu povo.'" D:228.

"Em Sua humanidade, Cristo formou caráter perfeito, e oferece-nos êsse caráter. 'Tôdas as nossas justiças' são 'como trapos de imundícia'. Tudo que podemos fazer de nós mesmos está contaminado pelo pecado. Mas o Filho de Deus 'Se manifestou para tirar os nossos pecados; e nÊle não há pecado. O pecado é definido como o quebrantamento da lei.' (Trad. Trinitária). Mas Cristo foi obediente a todos os reclamos da lei. De si mesmo, disse: 'Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração.' Quando estêve na Terra, disse aos discípulos: 'Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai.' Por Sua obediência perfeita tornou possível a todo homem obedecer aos mandamentos de Deus. Ao nos sujeitarmos a Cristo, nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos serão levados cativos a Êle; vivemos Sua vida. Isto é o que significa estar trajado com as vestes de Sua justiça. Quando então o Senhor nos contemplar, verá não o vestido de fôlhas de figueira, não a nudez e deformidade do pecado, mas Suas próprias vestes de justiça que são a obediência perfeita à lei de Jeová." PJ: 311, 312.

IMPORTÂNCIA DA REFORMA DE SAÚDE NA OBRA DE ENCERRAMENTO

E. Laicovschi

"Amado, desejo que te vá bem em tôdas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma." III João 2.

"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." Romanos 12:1.

"Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus." I Coríntios 10:31.

Vivendo, como estamos, nos dias finais da história dêste mundo, e estando tão próxima a segunda vinda de Cristo, o povo de Deus deve conceder à Reforma de Saúde o seu legítimo lugar em sua experiência religiosa. Para onde quer que olhemos, notamos corrupção e aviltamento, deformidade e pecado. E qual é a obra que devemos empreender precisamente antes de recebermos a imortalidade? É a de preservarmos santos os nossos corpos e puros os nossos espíritos, a fim de tornarmo-nos perfeitos no caráter cristão e apresentarmo-nos imaculados em meio às corrupções que proliferam em nosso redor, nestes dias derradeiros. Satanás sabe disso muito bem, pelo que vem com as suas mais fortes tentações em estreita ligação com os apetites e paixões. Deus, dêsse modo, na Sua grande misericórdia, guia o Seu povo, passo a passo, em direção ao completo conhecimento da Reforma de Saúde.

É-nos revelado nas Santas Escrituras que o homem saíu das mãos do Criador perfeito na forma e constituição. Tudo quanto Deus fêz era perfeito. Contudo, a fim de conservar a vida e a saúde, foi dada ao homem uma dieta divinamente indicada para satisfazer às suas necessidades. "E disse Deus: Eis que vos tenho dado tôda a erva que dá semente, que está sôbre a face de tôda a terra; e tôda a árvore, em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento." Gên. 1:29.

A contínua degeneração moral e física da raça sobreveio como resultado direto da aversão do homem em conformar-se com o plano de Deus.

"Os habitantes do Velho Mundo eram intemperantes no comer e beber. Êles queriam alimentos cárneos, não obstante não lhes ter dado Deus permissão para comerem alimento animal. Comiam e bebiam em excesso, e seu apetite depravado não conhecia limites. Entregavam-se à abominável idolatria. Tornaram-se violentos e ferozes, tão corruptos que Deus não podia suportá-los por mais tempo. Sua taça de iniqüidade enchera-se e por um dilúvio Deus purificou a terra de sua polução moral." **Counsels on Diet and Foods**, pág. 373, 374.

O Senhor Jesus salientou que tal condição existiria precisamente antes da Sua segunda vinda.

"E como foi nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos; assim será também a vinda do Filho do homem." Mateus 24:37-39.

Uma mensagem de advertência

Nosso amado Salvador viu perfeitamente as poderosas tentações da intemperança, às quais os Seus seguidores estariam expostos nos últimos dias; daí o ter deixado esta solene advertência:

"E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sôbre vós de improviso aquêle dia. Porque virá como um laço sôbre todos os que habitam na face de tôda a terra. Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar tôdas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem." S. Lucas 21:34-36.

Três pontos são aí expostos, nos quais o inimigo das almas tenta os filhos de Deus: "glutonaria, embriaguez e cuidados da vida." Glutonaria significa intemperança no comer, ou seja, a ingestão de alimentos prejudiciais em si mesmos ou a exagerada condescendência com alimentos bons. Pela intemperança no comer e no beber, anuvia-se a mente e embota-se a consciência. É, então, impossível ter um claro discernimento da verdade.

"O poder dominador do apetite será a ruina de milhares, ao passo que, se tivessem vencido neste ponto, teriam poder moral para alcançar vitória sôbre tôdas as outras tentações

de Satanás. Mas aquêles que são escravos do apetite deixarão de aperfeiçoar o caráter cristão." 3T:491, 492.

"Como um povo, professamos ser reformadores, portadores de luz no mundo, fiéis sentinelas de Deus, guardando todos os caminhos da alma, por onde Satanás poderia penetrar com suas tentações para perverter o apetite. Nosso exemplo e influência devem ser um poder ao lado da reforma. Devemos abster-nos de qualquer prática que embote a consciência ou convide a tentação. Não devemos abrir porta alguma por onde Satanás tenha acesso à mente do ser humano formado à imagem de Deus. Se todos fôssem vigilantes e fiéis em guardar as pequenas brechas feitas pelo uso moderado do assim chamado inofensivo vinho e cidra, seriam impedidas as estradas para a embriaguez. O que se necessita em tôda congregação, é um firme propósito e um desejo de não tocar, não provar, não manusear; então a reforma da temperança será forte, duradoura e perfeita." 5T:360.

Uma grande obra de preparação

"Durante anos o Senhor tem chamado a atenção de Seu povo para a reforma de saúde. Êste é um dos grandes ramos da obra de preparação para a vinda do filho do homem. João Batista saíu no espírito e poder de Elias, para preparar o caminho do Senhor e converter o povo à sabedoria dos justos. Êle era um representante daqueles que vivem nestes últimos dias, e a quem o Senhor confiou sagradas verdades para apresentar diante do povo, a fim de preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo... O profeta Malaquias declara: 'Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; êle converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais...' Aqui o profeta descreve o caráter da obra. Aquêles que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo, são representados pelo fiel Elias, (que virá) como João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para a primeira vinda de Cristo.

"A abnegação, a humilhação e a temperança exigidas dos justos, a quem Deus especialmente conduz e abençoa, devem ser apresentadas ao povo em contraste com os extravagantes, destruidores hábitos de saúde daqueles que vivem neste século degenerado." 3T:61, 62.

"Deus chamara o filho de Zacarias para uma grande obra, a maior já confiada a homens.

"João devia ir como mensageiro de Jeová, para levar aos homens a luz de Deus. Devia imprimir-lhes nova direção aos pensamentos. Devia impressioná-los com a santidade dos reclamos divinos, e sua necessidade da perfeita justiça de Deus. Êsse mensageiro tem que ser santo. Precisa ser um templo para a presença do Espírito de Deus. A fim de cumprir sua missão, deve ter sã constituição física, bem como resistência mental e espiritual. Era, portanto, necessário que regesse os apetites e paixões. Deveria ser por forma tal capaz de dominar suas faculdades, que pudesse estar entre os homens, tão inabalável ante as circunstâncias ambientes, como as rochas e montanhas do deserto.

"Ao tempo de João Batista, a cobiça das riquezas e o amor do luxo e da ostentação se haviam alastrado. Os prazeres sensuais, banquetes e bebidas estavam causando moléstias e degeneração física, amortecendo as percepções espirituais, e insensibilizando ao pecado. João devia assumir a posição de reformador. Por sua vida abstinente e simplicidade de vestuário, devia constituir uma repreensão para sua época. Daí as instruções dadas aos pais de João — uma lição de temperança dada por um anjo do trono do céu.

"Como profeta, João devia 'converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos; com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto'. Preparando o caminho para o primeiro advento de Cristo, era representante dos que têm que preparar um povo para a segunda vinda de nosso Senhor. O mundo está entregue à condescendência com as próprias inclinações. Abundam erros e fábulas. Multiplicam-se os ardis de Satanás para destruir as almas. Todos quantos querem aperfeiçoar a santidade no temor de Deus, têm que aprender as lições de temperança e do domínio próprio. Os apetites e paixões devem ser mantidos em sujeição às mais elevadas faculdades do espírito. Esta auto disciplina é essencial àquela resistência mental e visão espiritual que nos habilitarão para compreender e praticar as sagradas verdades da palavra de Deus. É por esta razão que a temperança tem seu lugar na obra de preparação para a segunda vinda de Cristo." D:69, 70.

"João viera no espírito e virtude de Elias, para proclamar o primeiro advento de Jesus. Representava os que sairiam no espírito e virtude de Elias, para anunciar o dia da ira, e o segundo advento de Jesus." 2TS:52.

Fidelidade na reforma de saúde

"E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa

salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé. A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos pois as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz. Andemos honestamente, como de dia: não em glutonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja." Romanos 13:11-13.

Desde a queda do homem, tem sido o propósito de Satanás conservá-lo na ignorância das leis espirituais e físicas que controlam o seu ser, daí o ter o homem sucumbido mais e mais profundamente nas trevas, cujos resultados inevitáveis são a degeneração mental e física. Estamos vivendo, hoje em dia, num século de luz. Nunca houve, na história do mundo, uma época semelhante à presente, em que existe tôda facilidade para se obter o conhecimento das leis da natureza, de cuja estrita obediência resulta a saúde e a felicidade. Em tôda parte, hoje em dia, a ciência da saúde está em difusão pelos jornais, revistas, livros, bem como pelo rádio e pela televisão. Embora o povo de Deus possa aproveitar êsse incremento na ciência e possa encontrar muita cõisa proveitosa, não depende, todavia, da sabedoria mundana, pois que possui a luz da Reforma de Saúde diretamente do céu.

"Os princípios do regime alimentar significam muito para nós, individualmente, e como povo. Quando pela primeira vez me veio a mensagem da reforma alimentar, eu era fraca e muito débil, sujeita a desmaios freqüentes. Roguei a Deus que me auxiliasse, e Êle me apresentou a grande questão da reforma da alimentação. Revelou-me que os que estão guardando os Seus mandamentos, deverão ser postos em relação sagrada com Êle e, por meio da temperança observada no comer e no beber, conservar o espírito e o corpo nas condições mais favoráveis para o Seu serviço." 3TSM:359.

Considerando, ainda, a parte importante que a Reforma de Saúde tem a desempenhar na preparação de um povo para a trasladação, devemos conferir atenção especial ao seguinte testemunho:

"Em 10 de dezembro de 1871 foi-me mostrado novamente que a reforma da saúde é um ramo da grande obra que deve preparar um povo para a vinda do Senhor. Ela se acha tão ligada à terceira mensagem angélica, como as mãos o estão com o corpo. A lei dos dez mandamentos tem sido levemente considerada pelo homem; o Senhor, porém, não viria castigar os transgressores daquela lei sem lhes enviar primeiro uma mensagem de advertência. O terceiro anjo proclama essa mensagem. Houvesse o homem sido sempre obediente à lei dos dez mandamentos, cumprindo em sua vida os princípios dêsses preceitos, e não haveria o flagelo de doenças que hoje inundam o mundo.

"Os homens e as mulheres não podem violar a lei natural mediante a satisfação de apetites pervertidos e de concupiscentes paixões, sem que transgridam a lei de Deus. Portanto, Êle permitiu que brilhasse sôbre nós a luz da reforma da higiene, para que vejamos nosso pecado em violar as leis por Êle estabelecidas em nosso ser. Todo o nosso bem-estar ou sofrimento pode ser atribuído, em sua origem, à obediência ou transgressão no que respeite à lei natural. Nosso benigno Pai celestial vê a deplorável condição dos homens que, alguns com conhecimento mas muitos ignorantemente, estão vivendo em violação das leis por Êle estabelecidas. E movido de amor e piedade para com a raça humana, faz com que incida a luz sôbre a reforma da higiene. Êle publica Sua lei e a pena que acompanhará a transgressão da mesma, a fim de que todos saibam, e cuidem em viver em harmonia com a lei natural. O Senhor proclama tão distintamente sua lei, e torna-a tão preeminente, que é como uma cidade edificada sôbre um monte. Todos os sêres responsáveis a podem compreender, se o quiserem. Os idiotas não são responsáveis. Tornar patente a lei natural e insistir em que se lhe obedeça, eis a obra que acompanha a terceira mensagem angélica, a fim de preparar um povo para a vinda do Senhor." 1TSM:320.

A nossa responsabilidade

A mais solene responsabilidade pousa sôbre todos nós que fomos iluminados nesta questão da Reforma de Saúde, no sentido de pôrmos êsse conhecimento em prática e de vigiarmos em oração para que nossa vida seja um verdadeiro exemplo para os outros. Muitas almas se perderão, não porque não conheceram a verdade, mas porque deixaram de viver de acôrdo com ela. A história registra advertência após advertência aos filhos de Deus, principiando com aquela que foi dada aos expulsos do Éden, e depois, através de cada geração subseqüente, até atingirmos a igreja de Laodicéia. Uma solene consideração para nós, contudo, é que essas coisas foram "escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos." (I Coríntios 10:11).

Seja progressiva a nossa prática na Reforma de Saúde. Maior luz e entendimento nos serão proporcionados à medida que vivermos à altura da luz que possuímos. Existem certos alimentos que não nos foram proibidos, e que

podem ter as suas próprias virtudes; contudo, melhor é evitá-los de acôrdo com a luz progressiva a nós concedida. Devemos também conhecer as necessidades dos nossos próprios corpos, pois o que vai bem para uma pessoa poderá não ir bem para outra, embora seja em si mesmo bom alimento.

Nos nossos Princípios de Fé existem três pontos básicos relativos à Reforma de Saúde, perante os quais todo irmão e irmã no Movimento de Reforma assume compromisso, e em relação aos quais, no solene concêrto realizado com Deus no batismo, o batizando faz a promessa de lhes prestar obediência durante tôda a vida cristã: Primeiro — evitar todos os alimentos e bebidas prejudiciais ao corpo ou nocivos à vida espiritual; tôdas as espécies de alimentos cárneos, peixes, gorduras de animais, bebidas alcoólicas, etc. Segundo — rejeitar tôdas as drogas e medicamentos venenosos que não curam a enfermidade mas produzem sòmente um alívio temporário às custas da saúde futura. Terceiro — aceitar a luz e o conselho dados sôbre a questão da reforma do vestuário, uma vez que o caráter cristão se reflete na maneira de a pessoa vestir-se. A norma é modéstia, simplicidade, e o evitar ostentação e extravagância, ornamentos, etc.

Meu irmão, minha irmã: Fôstes severamente tentados em qualquer um dêsses três pontos. É lamentável que alguns dos crentes, quando provados tenham repetido a triste experiência de Eva no Éden: principiam a questionar porque tais restrições foram colocadas sôbre êles, e, como Eva, caem vítimas dos artifícios de Satanás e mostram infidelidade ao seu voto batismal. A tentação pode sobrevir a nós inesperadamente e sob disfarce, porém devemos estar sempre de atalaia para que não sejamos vencidos. Sejamos nós, com o auxílio de Deus, fiéis em seguir tôda a luz a nós concedida, a fim de que estejamos preparados para a chuva serôdia e para a segunda vinda de Cristo em glória.

Caros irmãos e amigos: No encerramento desta leitura de oração, insto com cada um de vós para que sèriamente considereis a responsabilidade que sôbre vós pousa, uma vez que recebestes tão grandiosa luz, conforme se encontra na mensagem da Reforma de Saúde. Quereis comprometer-vos a serdes mais fiéis neste "ramo da grande obra que tem por fim preparar um povo para a vinda do Senhor"? Os que não alcançam vitória sôbre o apetite não estarão em condições de resistir às provas que se acham diante do povo de Deus. Sob um pretexto ou outro êles se separarão dos fiéis e confiantes filhos de Deus. A seguinte citação é mui significativa: "O poder dominador do apetite será a ruína de milhares que, se tivessem vencido neste ponto, teriam poder moral para alcançar vitória sôbre tôdas as demais tentações de Satanás. Mas os que são escravos do apetite deixarão de aperfeiçoar o caráter cristão."

Que Deus nos abençoe para realizarmos tudo o que é de nossa obrigação, de acôrdo com a graça que nos foi dada, a fim de que obtenhamos vitória sôbre tôdas as tentações e aperfeiçoemos o nosso caráter, cumprindo, assim, a admoestação do apóstolo Paulo: "Operai a vossa salvação com temor e tremor." Filipenses 2:12.

Sexta-feira, 1.º de janeiro de 1960.

CONFISSÃO DO PECADO E JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

C. P. Haynes

"Se confessarmos os nossos pecados, Êle é fiel e justo, para nos perdoar os pecados..." I S. João 1:9.

"Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho; a fim de que Êle seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou a êstes também chamou; e aos que chamou a êstes também justificou; e aos que justificou a êstes também glorificou." Romanos 8:29, 30.

"Porque nÊle se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé." Romanos 1:17.

A mensagem do evangelho, ou sejam as boas novas da salvação levadas ao conhecimento de todos os povos dêste mundo, são tão simples que mesmo uma criança pode compreendê-las; todavia, tão profundas são nos seus desígnios e raio de ação, que se tornam tão elevadas quanto os céus, mais profundas do que o oceano, e mais vastas do que o universo. Tudo é compreendido pelas simples palavras de

João: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquêle que nÊle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16.

Os que crêem na mensagem do terceiro anjo devem estar bem fundamentados nos princípios vitais da verdade que jazem sôbre a base da religião cristã: "O salário do pecado é a morte." "Pecado é a transgressão da lei." "Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." I João 3:4; Romanos 3:23; Romanos 6:23.

Jó e os seus confortadores não desconheciam a recompensa do justo, declarando-a assim: "Eis que Deus não rejeitará ao reto." "Na verdade sei que assim é: porque como se justificaria o homem para com Deus?" Jó 8:20; 9:2. A Palavra de Deus e os profetas respondem: "Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo." Se confessarmos os nossos pecados, Êle é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de tôda a injustiça." I João 1:9. "Mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus Nosso Senhor." Romanos 6:23.

O Espírito de Profecia, em aditamento, assim declara:

"Quando Deus perdoa ao pecador, remite o castigo que êle merece, e trata-o como se êle não tivesse pecado; recebe-o no divino favor, e justifica-o mediante os méritos da justiça de Cristo. O pecador pode ser justificado pela fé na expiação feita pelo amado Filho de Deus, que Se tornou um sacrifício pelos pecados do mundo culpado. Ninguém pode ser justificado por suas próprias obras. Pode ser liberto da culpa do pecado, da condenação da lei, da pena da transgressão, ùnicamente pela virtude do sofrimento, morte e ressurreição de Cristo. A fé é a única condição pela qual a justificação pode ser obtida, e inclue não sòmente a crença, mas também a confiança.". **Bible Student's Library**, N.° 104.

Cônscios disso, um só caminho existe para todos nós, como pecadores, de chegarmos a Cristo e encontrarmos justificação e aceitação perante Deus (João 3:16). A justificação e aceitação por Deus sòmente nos são asseguradas quando exercermos a fé, crendo que o sofrimento, a morte e a ressurreição de Cristo, são eficazes em nosso benefício e que Êle nos pode salvar inteiramente. Essa nova afinidade com Deus, uma vez alcançada, deve ser preservada. Devemos continuar a crer, continuar a exercer a nossa fé, e continuar a confiar em Deus. Devemos progredir nas graças espirituais até a completa santificação, exatamente como a criança se desenvolve, em sua vida natural, da infância até à maturidade. Para recebermos a coroa da vitória no fim da carreira terrestre, devemos atingir a regra celestial: "Sêde vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus." Mateus 5:48.

O que significa verdadeira confissão

A fim de ser justificados e ter os seus pecados perdoados, a primeira coisa que cada indivíduo deve compreender é que êle é um pecador imprescindìvelmente necessitado de um Salvador para justificá-lo e purificá-lo da abominável mancha do pecado.

Quando Adão e Eva comeram do fruto proibido, logo se tornaram conscientes de que lhes faltou algo. Daí os seus vãos esforços para coserem fôlhas de figueira como còbertura.

"Em seu estado de inocência mantinha o homem feliz comunhão com Aquêle 'em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.' Depois de pecar, porém, já não podia encontrar gôzo na santidade, e procurou esconder-se da presença de Deus." VC:13.

"Adão e Eva persuadiram-se de que, de questão insignificante como fôsse comer do fruto proibido, não poderiam resultar tão terríveis conseqüências como as de que Deus os avisara. Mas essa questão insignificante constituía uma transgressão da imutável e santa lei divina, e separou o homem de Deus, abrindo os diques da morte e trazendo sôbre o mundo misérias indizíveis. Século após século tem subido da terra um contínuo grito de lamento, e tôda a criação geme aflita, em resultado da desobediência do homem. O próprio céu sentiu os efeitos de sua rebelião contra Deus. O Calvário aí está como um monumento do estupendo sacrifício exigido para expiar a transgressão da lei divina. Não consideremos o pecado coisa trivial." VC:29.

"Depois de haverem Adão e Eva comido do fruto proibido, ficaram cheios de um sentimento de vergonha e terror. A princípio seu único pensamento era como desculpar seu pecado e escapar à temida sentença de morte." VC:38.

"O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." Provérbios 28:13.

"As condições para obter misericórdia de Deus são simples, justas e razoáveis... Não precisamos empreender longas e afadigantes peregrinações, nem praticar duras penitências a fim de recomendar nossa alma ao Deus do céu ou expiar nossas transgressões; mas o que confessa os seus pecados e os deixa, terá misericórdia.

"A confissão verdadeira tem sempre caráter específico e faz distinção de pecados. Êstes

podem ser de natureza que devam ser apresentados a Deus ùnicamente; podem ser faltas que devam ser confessadas a pessoas que por elas foram ofendidas; ou podem ser de caráter público, devendo então ser confessados com a mesma publicidade. Tôda confissão, porém, deve ser definida e sem rodeios, reconhecendo justamente os pecados dos quais sois culpados.

"A confissão não será aceitável a Deus sem o sincero arrependimento e reforma. É preciso que haja decisivas mudanças na vida. Tudo que seja ofensivo a Deus tem de ser renunciado. Êste será o resultado da genuína tristeza pelo pecado. A obra que nos cumpre fazer de nossa parte, é-nos apresentada claramente: 'Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos Meus olhos: cessai de fazer mal; aprendei a fazer bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.' 'Restituindo êsse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniqüidade, certamente viverá, não morrerá.'" VC:35, 36, 37.

Arrependimento e tristeza pelos pecados

"Como pode alguém ser justo diante de Deus? Como pode o pecador ser justificado? É ùnicamente por meio de Cristo que podemos ser postos em harmonia com Deus, com a santidade; mas como devemos chegar a Cristo? Muitos fazem hoje a mesma pergunta que fêz a multidão no dia de Pentecostes, quando, convencidos do pecado, clamaram: 'Que faremos?' A primeira palavra da resposta de Pedro foi: 'Arrependei-vos, ...e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados.'

"O arrependimento compreende tristeza pelo pecado e afastamento do mesmo. Não renunciaremos ao pecado enquanto não reconhecermos a sua malignidade; enquanto dêle não nos afastarmos sinceramente, não haverá em nós uma mudança real da vida." VC:19.

A oração de Davi após a sua queda ilustra o caráter da verdadeira tristeza pelo pecado. O seu arrependimento foi sincero e profundo. Não houve esfôrço para atenuar a sua culpa; nenhum desejo para escapar ao julgamento ameaçado inspirou sua oração. Davi percebeu a enormidade da sua transgressão; notou a corrupção de sua alma; aborreceu o seu pecado. Não foi sòmente por perdão que orou, mas também por pureza de coração. Êle ansiava pela alegria da santidade, para ser reintegrado na harmonia e comunhão com Deus. Esta foi a linguagem da sua alma:

"Bem-aventurado aquêle cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano." Salmos 32:1, 2.

"Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniqüidade, e purifica-me do meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Pequei contra ti, contra ti sòmente, e fiz o que é mal perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar. Eu nasci na iniqüidade, e em pecados me concebeu minha mãe. Eis que te comprazes na verdade no íntimo, e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria. Purifica-me com hissope, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve. Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste. Esconde o teu rosto dos meus pecados, e apaga tôdas as minhas iniqüidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentro de mim um espírito inabalável. Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito. Restitui-me a alegria da tua salvação, e sustenta-me com um espírito voluntário. Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti. Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação e a minha língua exaltará a tua justiça." Salmo 51:1-14.

Condições de aceitação por Deus (Reconciliação)

Na citada passagem das Escrituras, Davi abre o seu coração em verdadeiro arrependimento após a sua terrível experiência em tomar Batseba, a espôsa de Urias, o hitita, quando, depois de cometer primeiramente o pecado de adultério, acrescentou a êsse o pecado de homicídio, conforme registrado em II Samuel 11: 1-21. "Oh! que teia emaranhada tecemos quando damos o primeiro passo para o engano!" Mais tarde, quando êle compreendeu a enormidade do seu pecado, teria dado qualquer coisa na vida para desfazer êsse terrível capítulo da sua experiência da vida, e, embora perdoado e aceito por Deus, a Bíblia registra, em benefício de outros, o terrível preço que êle teve de pagar. Deus, porém, não desampara o pecador na sua hora de necessidade, e Davi, quando perdoado e aceito, fêz uma integral e completa confissão em reconhecimento da sua reconciliação com Deus. (II Samuel 12:1-14).

"Reconciliação significa que tôda barreira entre a alma e Deus é removida e que o pecador compreende o que significa o amor perdoador de Deus. Em virtude do sacrifício feito por Cristo pelos homens caídos Deus pode com justiça perdoar ao transgressor que aceita os méritos de Cristo. Cristo era o canal mediante o qual a misericórdia, o amor, e a justiça, poderiam fluir do coração de Deus ao coração do pecador. 'Se confessarmos os nossos pecados, êle é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de tôda injustiça.' I João 1:9." **The Bible Student's Library,** 104.

"Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo." Romanos 5:1.

Oh, quantas pessoas sobrecarregadas de pecados existem hoje em dia, que gostariam de ouvir aquelas graciosas palavras de Cristo: "Perdoados estão os teus pecados." Marcos 2:5.

Guardando os caminhos da alma

"Todos devem vigiar os sentidos, para impedir que Satanás ganhe vitória sôbre os mesmos; pois êstes são os caminhos da alma..." 3T:507.

Êsses sentidos são cinco: visão, audição, tato, olfato e paladar. Foi aqui que Eva falhou, justamente numa coisa tão pequena: "E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e êle comeu com ela." No simples ato de comer o fruto da árvore proibidá, Eva perdeu sua inocência e o seu lar no paraíso. Ela deixou de guardar os caminhos da alma. Davi fêz algo semelhante milhares de anos mais tarde, quando, também, **viu** com os seus **olhos** a mulher banhando-se, e tomou e provou do fruto proibido que o levou a tal humilhação e arrependimento, porém, oh, que diferença entre o pecado de Eva e o pecado de Davi, que, como Eva, deixou de "guardar os caminhos da sua alma."

Anos mais tarde, o apóstolo Pedro escreveu estas palavras inspiradas: "Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sêde sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo." I Pedro 1:13.

"O apóstolo procurou ensinar aos crentes quão importante é guardar a mente de vagar por temas proibidos, ou de gastar sua energia em assuntos triviais. Os que não querem cair prêsa dos enganos de Satanás, devem guardar bem as vias de acesso à alma; deve-se esquivar de ler, ver ou ouvir tudo quanto sugira pensamentos impuros. Não devem permitir que a mente se demore ao acaso em cada assunto que o inimigo das almas possa sugerir. O coração deve ser fielmente guardado, pois de outra maneira os males externos despertarão os internos, e a alma vagará em trevas. 'Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento,' escreveu Pedro, 'sêde sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo;... não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo Aquêle que vos chamou, sêde vós também santos em tôda a vossa maneira de viver; porquanto escrito está: Sêde santos, porque Eu sou santo.'" AA:518, 519.

"Cristo nada mais anela que redimir do domínio de Satanás Sua herança. Todavia, antes de sermos libertos do poder de Satanás exteriormente, precisamos ser redimidos de seu poder interior." PJ:174, 175.

Os sentidos, como se vê, são os "caminhos da alma", os elos de ligação entre o mundo exterior e a mente consciente do homem. Satanás tem acesso ao coração do homem através dêsses cinco caminhos da alma, a fim de degradá-lo e destruí-lo. Cristo veio, porém, e deseja operar através dêsses mesmos caminhos para restaurá-lo ao seu estado edênico.

"Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com êste mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:1, 2.

"Sôbre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração porque dêle procedem as saídas da vida." Provérbios 4:23.

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus." Efésios 2:8.

"Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sêde sóbrios,..." I Pedro 1:13.

O justo viverá pela fé

"Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho; a fim de que Êle seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou a êstes também chamou; e aos que chamou a êstes também justificou; e aos que justificou a êstes também glorificou." Romanos 8:29, 30.

"Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição..." Hebreus 6:1.

"...o justo viverá da fé." Romanos 1:17.

Ao olhar atrás, para os primeiros dias da minha experiência cristã, quando as preciosas verdades da mensagem do terceiro anjo foram inicialmente trazidas à minha atenção, alguns assuntos havia que eram fáceis de compreender e que eu prontamente entendi, ao passo que os ensinos proféticos e espirituais requeriam mais exercício de raciocínio e mais aplicação mental. A questão de "justificação pela fé" era um assunto que naquele tempo não me estava bem claro, e apresentava-se à minha mente como um dos mais difíceis de explicar aos outros. Os anos subseqüentes ensinaram-me o que não me era possível compreender no início da minha experiência espiritual. Depreende-se fàcilmente dos textos acima que, desde o tempo da nossa justificação, quando aceitos e batizados, até a nossa completa santificação e final glorificação por meio de Cristo, há uma longa e penosa estrada, segundo o propósito de Deus para conosco.

Ao trilharmos a vereda cristã, depois de termos aprendido os princípios e doutrinas da igreja, somos admoestados a avançar até a perfeição, seguindo nosso caminho passo a passo na vida espiritual, conforme o apóstolo Pedro enuncia:

"E vós, também, pondo nisto mesmo tôda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência e à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade; e à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal, caridade." II Pedro 1:5-7.

"Há aqui uma escada de apenas oito degraus, e que deve ser galgada pelos cristãos, depois de justificados e aceitos na família de Deus. Quando dizemos com o apóstolo: 'Crê e serás salvo', queremos dizer, como muitos atualmente ensinam, que pela fé passamos do pecado para o céu? Não! A santidade deve vir de permeio. A seguinte declaração torna claro êste importante ponto: 'A justiça pela qual somos justificados, é imputada. A justiça pela qual somos justificados, é comunicada. A primeira é nosso título de direito ao céu; a segunda é nossa preparação para o céu'." COR:118.

"Tendo recebido a fé do evangelho, o trabalho seguinte do crente é acrescentar virtude a seu caráter, e assim purificar o coração e preparar a mente para a recepção do conhecimento de Deus. Êste conhecimento é a base de tôda educação e serviço verdadeiros. É a única salvaguarda real contra a tentação; e isto é a única coisa que pode tornar alguém semelhante a Deus no caráter. Mediante o conhecimento de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo, é dado ao crente 'tudo o que diz respeito à vida e piedade'. Nenhuma boa dádiva é retida daquele que sinceramente deseja obter a justiça de Deus." AA:530, 531.

"Estas palavras são plenas de instrução e ferem a nota tônica da vitória. O apóstolo apresenta perante os crentes a escada do progresso cristão, cujos degraus representam cada qual um acréscimo no conhecimento de Deus e em cuja ascensão não deve haver parada. Fé, virtude, ciência, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade são os degraus da escada. Somos salvos pelo subir degrau a degrau, passo a passo para o alto ideal de Cristo para nós. Assim é Êle feito para nós sabedoria, e justiça, e santificação e redenção." AA:530.

O apóstolo Paulo, o grande expositor do tema da justificação pela fé, exprime em poucas palavras, no capítulo um da epístola aos Romanos, um sumário de tôda a carta, afirmando:

"Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquêle que crê; primeiro do judeu, e também do grego. Porque nêle se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé." Romanos 1:16, 17.

A nossa justificação e progressiva santificação na vida cristã devem ocorrer agora. Observem-se a seguinte citação inspirada:

"O Senhor deseja que Seu povo seja sadio na fé, não ignorando a grande salvação tão abundantemente provida para êles. Não devem olhar ao futuro, pensando que nalgum tempo porvindouro deva alguma grande obra ser feita em favor dêles, pois a obra deve agora ser completada. Não se exige do crente que faça sua paz com Deus; êle nunca foi, e nunca será capaz de fazer isto. Êle deve aceitar a Cristo como sua paz, pois com Cristo está Deus e a paz. Cristo pôs fim ao pecado, carregando a sua pesada maldição em Seu próprio corpo, no madeiro, e Êle removeu a maldição de todos aquêles que crêem nÊle como um Salvador pessoal. Êle põe fim ao pecado no coração, e a vida e o caráter do crente testificam do genuíno caráter da graça de Cristo. Àqueles que Lhe pedem, Jesus concede o Espírito Santo; pois é necessário que todo crente seja libertado da contaminação, assim como da condenação da lei. Através da obra do Espírito Santo, a santificação da verdade, o crente torna-se apto para as côrtes celestiais; pois Cristo opera no nosso interior, e Sua justiça está sôbre nós. Sem isto, nenhuma alma terá direito ao céu. Não chegaremos ao céu, a menos que sejamos

qualificados para sua santa atmosfera pela influência do Espírito e da justiça de Cristo. Pela fé em Seus méritos, estou livre da condenação da lei. Sou perfeito naquele que traz a justiça eterna. Êle apresenta-me a Deus nas vestes imaculadas, nas quais nenhum fio foi entretecido por qualquer agente humano. Tudo provém de Cristo, e tôda a glória, honra e majestade devem ser dadas ao Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo." **The Bible Student's Library**, N.° 104, págs. 10, 12.

"Por meio da fé em Cristo, tôda deficiência de caráter pode ser suprida, tôda contaminação removida, corrigida tôda falta, e tôda boa qualidade desenvolvida. 'Estai perfeitos nÊle' (Col. 2:10)". Ed: 257, 258.

Sábado, 2 de janeiro de 1960.

SANTIFICAÇÃO BíBLICA

D. Nicolici

"Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor". Hebreus 12:14.

Intimamente relacionada com a proclamação do evangelho eterno nestes dias finais da história da terra, acha-se a obra de santificação na vida dos que aguardam a breve vinda de Cristo. A importância dêsse assunto é claramente demonstrada pelo fato de que êle é tão grandemente realçado no Novo Testamento, não sòmente nos quatro evangelhos, mas também na epístola de Paulo e dos outros escritores. Em nosso texto áureo, em linguagem inconfundível, está declarado que sem santidade "ninguem verá o Senhor." Vemos, assim, que a santificação não é uma aquisição alcançada por uns poucos privilegiados, mas é uma condição efetiva de salvação. Ainda que tenhamos um perfeito conhecimento das profecias e das doutrinas da Bíblia; ainda que tenhamos feito grandes sacrifícios pelos pobres e necessitados e pela causa de Deus; ainda que tenhamos sofrido opróbrio e perseguição por amor da verdade; ainda que tenhamos levado o conhecimento da presente verdade a muitas almas; e estejamos bem familiarizados com as normas que Deus estabeleceu para o Seu povo remanescente, e cheios de zêlo no esfôrço missionário, ainda assim podemos deixar de ser santificados pela verdade que pregamos a outros.

Em Mateus 24, Cristo descreveu a perversidade e depravação desta última geração como sendo comparável à dos habitantes do mundo nos dias de Noé, quando "viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sôbre a terra, e que tôda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má contìnuamente." (Gên. 6:5). A corrupção e a ilegalidade gerais da presente época são dadas como sinais de que a história dêste mundo está prestes a encerrar-se. É neste tempo mesmo, quando a maldade está ràpidamente atingindo o seu auge, que Deus chama o Seu povo remanescente para permanecer como faróis num mundo de negrura espiritual. Esta mensagem do evangelho não chegará ao seu fim antes que o espírito da primitiva piedade se manifeste nos seguidores de Cristo.

"Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens. Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos nêste presente século sóbria, e justa, e piamente. Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; O qual se deu a Si mesmo por nós para nos remir de tôda a iniqüidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras." Tito 2:11-14.

Cristo estabeleceu para nós a regra da santidade

"Porque eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus." Mateus 5:20.

Cristo não deixou os Seus discípulos no desconhecimento do padrão exigido aos Seus seguidores. No capítulo 5.° de Mateus Êle explicou a significação espiritual dos Dez Mandamentos. Devido a que o modo de viver e instruir, de Cristo, era tão diferente do dos fariseus, "a multidão se admirou da sua doutrina; porquanto os ensinava como tendo autoridade." Os fariseus faziam grande ostentação de

piedade e acreditavam que sua representação jactanciosa das exigências exteriores da lei constituia a santidade. Cristo rasgou, todavia, êsse véu de hipocrisia, ao mostrar claramente a significação espiritual da lei. Ao passo que repudiavam inteiramente a acusação intentada contra Êle de que estava tentando mudar ou anular a lei, Êle provou que efetivamente a Sua missão era "engrandecer a lei, e torná-la gloriosa". (Isaías 42:21). Referindo-se ao sétimo mandamento, declarou culpados não sòmente os que cometem o ato de adultério abertamente, mas também os que abrigam em suas mentes o luxurioso pensamento.

"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela." Mateus 5:27, 28.

A exposição de Cristo no 5.° capítulo é concluida com estas palavras muito significativas: "Sêde vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus." Mateus 5:48.

Conquanto muito se fale acêrca da santificação bíblica no mundo cristão, em muitas mentes ainda permanece um mistério quanto ao que realmente significa. Todos os religionários concordam em que a santificação é uma parte essencial da vida cristã, contudo, posto que muitos falam acêrca dêsse assunto, negam, ao mesmo tempo, a obrigação da lei moral, quer total quer parcialmente. Na realidade, essa é a verdadeira norma da santificação bíblica. Se, por exemplo, a verdadeira regra de santificação fôsse compreendida conforme se refere à união matrimonial, não se encontraria razão para o divórcio e novo casamento.

"...Uma concepção errônea do caráter, perpetuidade e vigência da lei divina, tem ocasionado erros quanto à conversão e santificação, resultando em baixar, na igreja, a norma da piedade. Aqui deve encontrar-se o segrêdo da falta do Espírito e poder de Deus nos avivamentos de nosso tempo." C:465.

"É obra da conversão e santificação reconciliar os homens com Deus, pondo-os em harmonia com os princípios de Sua lei. No princípio, o homem foi criado à imagem de Deus. Estava em perfeita harmonia com a natureza e com a lei de Deus; os princípios da justiça lhe estavam escritos no coração. O pecado, porém, alienou-o do Criador. Não mais refletia a imagem divina. O coração estava em guerra com os princípios da lei de Deus. 'A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.' Rom. 8:7. Mas 'Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito', para que o homem pudesse reconciliar-se com Êle. Mediante os méritos de Cristo, pode aquêle se restabelecer à harmonia com o Criador. O coração deve ser renovado pela graça divina; deve receber nova vida de cima. Esta mudança é o novo nascimento, sem o que, diz Jesus, o homem 'não pode ver o reino de Deus." C:467.

Tôda a cristandade, em geral, acredita que a Bíblia é a Palavra de Deus. Ao chegarmos a uma verdadeira compreensão da lei moral, notamos que ela não é outra coisa senão uma transcrição do Seu divino caráter. É o propósito do evangelho reconduzir-nos à harmonia com Deus e com Sua lei.

"A verdadeira santificação é doutrina bíblica. O apóstolo S. Paulo, em carta à igreja de Tessalônica, declara: 'Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação.' E roga: 'E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo.' I Tess. 4:3; 5: 23. A Bíblia ensina claramente o que é a santificação, e como deve ser alcançada. O Salvador orou pelos discípulos: 'Santifica-os na verdade: a Tua palavra é a verdade.' S. João 17:17. E S. Paulo ensina que os crentes devem ser santificados pelo Espírito Santo. (Romanos 15:16). Qual é a obra do Espírito Santo? Disse Jesus aos discípulos: 'Quando vier aquêle Espírito de verdade, Êle vos guiará em tôda a verdade.' Pela palavra e Espírito de Deus se revelam aos homens os grandes princípios de justiça incorporados em Sua lei. E desde que a lei de Deus é santa, justa e boa, e transunto da perfeição divina, segue-se que o caráter formado pela obediência àquela lei será santo. Cristo é um exemplo perfeito de semelhante caráter. Diz Êle: 'Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai.' 'Eu faço sempre o que Lhe agrada.' S. João 15:10; 8:29. Os seguidores de Cristo devem tornar-se semelhantes a Êle — pela graça de Deus devem formar caracteres em harmonia com os princípios de Sua santa lei. Isto é santificação bíblica." C:469.

Qual era a grande nota tônica da mensagem de Cristo, e a que assunto se devia dar, plenamente, o seu lugar de importância na obra de encerramento?

"Santidade de coração e pureza de vida, eram o grande tema dos ensinos de Cristo. Em Seu sermão no monte, depois de especificar o que deve ser feito a fim de se ser abençoado, e o que não deve ser feito, Êle diz: 'Portanto, sêde vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.'

"Perfeição, santidade, nada menos que isto, lhes dariam êxito em executar os princípios que Êle lhes dera. Sem esta santidade,

o coração humano é egoísta, pecaminoso e corrompido. A santidade levará o seu possuidor a produzir frutos e abundar em tôdas as boas obras. Nunca se cansará em fazer o bem, nem procurará promoção até o tempo em que a Majestade do céu exaltar os santificados ao Seu trono.

"Já lhes declarei que, pelo que me foi mostrado, sòmente um pequeno número dos que agora professam crer na verdade serão finalmente salvos, não porque não possam ser salvos, mas porque não querem ser salvos pela maneira indicada por Deus. O caminho assinalado por nosso divino Senhor é demasiado estreito e a porta demasiado estreita para admiti-los enquanto se estão agarrando ao mundo, ou enquanto acariciam o egoísmo ou pecados de qualquer espécie. Não há lugar para estas coisas; no entanto são muito poucos os que consentirão em romper com elas, para que possam passar pelo caminho apertado e entrar pela porta estreita." 2T:445, 446.

O sacrifício que Deus requer de nós

"Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com êste mundo, mas transformai-vos péla renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:1, 2.

Exigia-se, pela lei, que o cordeiro apresentado como uma oferta sacrifical, fôsse sem qualquer defeito, representando assim, devidamente, o perfeito caráter de Cristo. Êsse símbolo do cordeiro sôbre o altar é eficazmente usado pelo apóstolo para demonstrar o que significa a verdadeira consagração na vida de um cristão. Nosso sacrifício deve ser completo e sem reservas, uma total renúncia do "eu" à vontade de Deus. É nesta obra de transformação da mente e do caráter que todo o evangelho se concentra.

"Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de tôda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus." II Coríntios 7:1.

"Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação." I Tess. 4:7.

A santificação é um assunto que muitos procuram evitar, pois pode provocar desagrado e oposição. É-nos impossível omiti-lo, sem sermos infiéis a Deus, e é-nos impossível sermos salvos quando sabemos a vontade de Deus e permitimos que a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, e a soberba da vida, governem a mente mais do que o firme princípio. Somos deixados sem excusas se, com o grande fluxo de luz derramado sôbre o nosso caminho, deixamos de ser vencedores. Ao passo que devemos admitir a nossa incapacidade para vencer com as nossas próprias fôrças, há no evangelho poder suficiente para nos proporcionar a vitória sôbre tôda palavra e ação más. Paulo sentia que seria achado culpado diante de Deus se deixasse de apresentar todo o conselho de Deus aos crentes.

"Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos. Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus." Atos 20:26, 27.

Como verdadeiro seguidor de Jesus, êle contìnuamente procurava levar os crentes ao padrão de santidade exposto pelo Mestre.

"Pousa sôbre nós a obra de aperfeiçoarmo-nos na santidade. Quando Deus vê que fazemos tudo que podemos de nossa parte, então nos auxiliará. Anjos nos auxiliarão e seremos fortes mediante o fortalecimento recebido de Cristo. Não negligencies a oração secreta. Ora para ti mesmo. Cresce na graça. Avança. Não fiques inativo. Não voltes atrás. Avante para a vitória. Coragem no Senhor, meu caro rapaz. Batalha contra o grande adversário sòmente por mais um pouco de tempo, e então virá a libertação, e a armadura será deposta aos pés de nosso amado Redentor. Passa através de todo obstáculo. Se o futuro parece algo anuviado, continua esperando e confiando. As nuvens desaparecerão, e a luz brilhará novamente." 1T:663.

"O Espírito, sabedoria e bondade de Deus, revelados em Sua palavra, devem ser exemplificados pelos discípulos de Cristo, e devem assim condenar o mundo. Deus faz ao Seu povo exigências na proporção da graça e verdade dadas a êles. Tôdas as suas justas exigências devem ser plenamente atendidas. Seres responsáveis devem andar na luz que brilha sôbre êles. Se deixarem de fazer isto, sua luz se tornará em trevas e sua escuridão será grande na mesma medida em que sua luz era abundante. Luz acumulada tem brilhado sôbre o povo de Deus, mas muitos têm negligenciado seguir a luz, e por êste motivo estão num estado de grande fraqueza espiritual.

"Não é por falta de conhecimento que o povo de Deus está agora perecendo. Não serão condenados por não terem conhecido o caminho, a verdade e a vida. A verdade que alcançou sua compreensão e a luz que lhes brilhou na alma, mas que negligenciaram ou recusaram, essa os condenará. Aquêles que nunca tiveram luz para rejeitar, não serão condenados. O que mais poderia ser feito pela vinha

de Deus, que já não tenha sido feito? Luz, preciosa luz, brilha sôbre o povo de Deus, mas não os salvará, a menos que consintam em ser salvos por ela vivendo inteiramente à altura da mesma, e a transmitam a outros jazem em trevas. Deus chama Seu povo para a ação. É necessária uma obra individual no sentido de confessarmos e abandonarmos os nossos pecados e voltarmo-nos para o Senhor. Ninguém pode fazer esta obra por outrem. O conhecimento religioso foi acumulado, e isto tem aumentado as obrigações correspondentes. Grande luz tem brilhado sôbre a igreja, e por ela são condenados, por se recusarem a andar nela. Se fôssem cegos, estariam sem pecado. Viram a luz e ouviram muito da verdade; contudo, não são sábios nem santos. Muitos, durante anos, não têm feito nenhum progresso no conhecimento e na verdadeira santidade. São anões espirituais. Em vez de progredirem para a perfeição, estão retrocedendo para as trevas e a servidão do Egito. Suas mentes não são exercitadas na piedade e na verdadeira santidade.

"Despertará o Israel de Deus? Procurarão todos os que professam piedade afastar todo êrro, confessar a Deus todo pecado secreto e afligir a alma diante dÊle? Investigarão êles com grande humildade, os motivos de tôda ação, e saberão que os olhos de Deus tudo lêem e perscrutam tôdas as coisas ocultas? Seja perfeita a obra, e completa a consagração a Deus. Êle exige uma entrega completa de tudo o que temos e somos. Ministros e povo necessitam de uma nova conversão, uma transformação da mente, sem o que não somos cheiro de vida para a vida, mas de morte para a morte. Grandes privilégios pertencem ao povo de Deus. Grande luz foi-lhes dada, para que possam cumprir sua alta vocação em Cristo Jesus, contudo, não são o que Deus desejava e deseja que fôssem." 2T:123, 124.

Domingo, 3 de janeiro de 1960

"PORQUE ONDE ESTIVER O VOSSO TESOURO, AÍ ESTARÁ TAMBÉM O VOSSO CORAÇÃO"

P. Lausevic

Desde os primórdios da história, a prata, o ouro e outros metais preciosos, eram procurados pela humanidade com uma avidez digna de melhor objetivo. O poder e a influência de um homem ou uma nação era proporcional à quantidade de ouro ou prata que possuía. Para assegurar êsse tesouro, os homens têm excavado as profundezas da terra, têm desafiado os riscos dos dêsertos abrasadores e os furacões do Ártico, abandonaram os confôrtos do lar para se arriscarem à solidão, à privação, à fome, à sêde, à doença e mesmo à morte. A imensa quantidade de riquezas arrancadas das profundezas da terra, é por sua vez, acumulada em depósitos feitos pelo homem, representando um saldo de fôrças para o indivíduo ou para a nação que a possui. Enquanto a agricultura, a indústria e o comércio desfalecem por falta do capital necessário, enquanto milhões de habitantes da terra são privados das necessidades mais estritas da vida, enquanto a causa de Deus é deixada a desfalecer, incalculáveis bilhões de dólares em ouro jazem inaproveitados e servem de muda testemunha do egoísmo do homem, aguardando serem consumidos pelo fogo dos últimos dias.

O ávido desejo de possuir tesouros terrestres tem separado centenas de milhares de homens e mulheres de Cristo e da vida eterna. Não é pecado ser rico se o dinheiro e as possessões são obtidas honestamente. As Escrituras nos dizem que o "amor do dinheiro" é que é a raíz de todos os males. Aí é que se aloja o perigo e, por aí, se explica por que é "difícil um rico entrar no reino dos céus."

Dinheiro é um talento do qual o possuidor deve prestar contas no grande dia do ajuste final. Quando é usado para satisfazer o orgulho, o egoísmo, e o comodismo; quando os filhos de Deus permitem que, após sua morte, o dinheiro e os bens que lhes pertencem caiam nas mãos de filhos e parentes ímpios, haverá uma conta de débito contra seus nomes no livro celestial. Estamos nós prontos para depositar sôbre o altar do sacrifício tudo o que possuímos? Estamos prontos para entregar tudo neste momento se o Senhor o exigisse? Estamos prontos para ser mordomos fiéis, utilizando tudo para a edificação do reino de Deus?

O campo que, na parábola contém um tesouro, representa a Bíblia; e o tesouro é o

evangelho que nos concederá a vida eterna. Os cristãos verdadeiramente convertidos encontrarão na Palavra de Deus a plenitude da alegria. Ela aponta para o único meio de libertação da morte e da sepultura. Mostra de que forma os terríveis grilhões podem ser quebrados e todo cativo pôsto em liberdade. Leva o pecador à convicção e ao arrependimento. Abre os olhos do cego e os ouvidos do surdo. Transforma corações tão duros como a madeira e a pedra, e os conduz, em penitência, ao pé da cruz. Sòmente quando êsse novo coração nos é dado, é que podemos começar a compreender o amor do nosso Pai celestial.

Deus não oculta a Sua verdade aos homens, mas êstes, pela sua própria conduta a tornam obscura para si mesmos. Cristo concedeu ao povo judaico evidências em profusão de que era o Messias; porém, como os Seus ensinos exigiam uma mudança decisiva em suas vidas sòmente poucos queriam aceitá-lO. Êle chorou sôbre Jerusalém e sôbre todo o povo judaico. Desejava desviar os seus corações e mentes da descrença, paixões e prazeres do mundo, a fim de que pudessem divisar a glória do reino celestial que Êle lhes estava oferecendo.

A vida da humanidade nesta terra é comparada à flor do campo ou à relva que "hoje existe e amanhã é lançada no forno." Um homem pode ter grande poder e influência hoje em dia, porém, sùbitamente, as garras da morte o arrebatam, e, em poucos e curtos anos, tôda a sua memória está esquecida. Os que são dispenseiros fiéis dos bens que Deus lhes concedeu, enquanto vivos usá-los-ão em Seu serviço e farão ampla provisão para seu uso no mesmo serviço depois da partida dêles.

"Em cada dispensação, desde os dias de Adão até hoje, Deus tem reivindicado o homem como propriedade Sua, dizendo-Se o legítimo dono do universo; por isso pede que Lhe consagremos nossas primícias, paguemos um tributo de lealdade para com Êle, submetendo-Lhe a Sua propriedade e reconhecendo assim a Sua soberania, e em recompensa nos permite conservar Seus bens, gozar os mesmos, dando-nos para isso a Sua bênção. 'Honra ao Senhor com a tua fazenda e com as primícias de tôda a tua renda.' Prov. 3:9" 1TSM:554.

O egoísmo é um pecado que efetivamente destrói a alma, e precisa ser vencido se queremos entrar pelas portas na cidade de Deus. Deus é um grande e benevolente Doador. Quando Êle exige devolução de uma parte daquilo que tão generosamente nos concedeu, não é para enriquecer-Se a Si mesmo, pois que Êle nada necessita de nossas mãos. É para o nosso benefício, pois nos auxilia a vencer nosso egoísmo e aprofunda o nosso amor e compaixão para com o próximo, especialmente os menos afortunados do que nós.

Tudo pertence a Deus

"Aceitai a minha correção, e não a prata: e o conhecimento, mais do que o ouro fino escolhido. Porque melhor é a sabedoria do que os rubis; e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela. Eu, a sabedoria, habito com a prudência, e acho a ciência dos conselhos." Provérbios 8:10-12.

A sabedoria aqui oferecida está acima do preço de qualquer tesouro terrestre. Os três jovens judeus que recusaram curvar-se diante da imagem de ouro, foram lançados na fornalha ardente, porém naquela hora de suprema prova foi visto com êles Um que salvou as suas vidas e os tornou testemunhas nobres do verdadeiro Deus. A imagem na planície de Dura foi sem valor, se bem que fundida de ouro. Isso é o que igualmente concluirão todos os que se envaidecem com as riquezas perecíveis dêste mundo e as consideram mais importantes do que a obra de Deus.

"Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte na sua fôrça, nem o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor, e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor." Jer. 9:23, 24.

"Os tesouros acumulados na Terra não têm duração; os ladrões minam e roubam; a traça e a ferrugem destroem; incêndios e tempestades arrebatam as vossas possessões. E 'onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.' Os tesouros acumulados na Terra absorvem a mente, com exclusão das coisas celestiais.

"O amor ao dinheiro era a paixão dominante nos dias dos judeus. A mundanidade usurpava o lugar de Deus e da religião na alma. O mesmo se dá agora." MDC:79.

"E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos êles havia abundante graça. Não havia pois entre êles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casa, vendendo-as, traziam o preço do que fôra vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia-se por cada um, segundo a necessidade que cada um tinha." Atos 4:33-35.

Êsse era o verdadeiro espírito do cristianismo em ação. Que instrução deu o Mestre aos que foram abençoados com abundância dos bens dêste mundo? "Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se en-

velheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não roe." Lucas 12:33. Quando o dinheiro e os bens são empregados para suprir as necessidades da viúva e do órfão, e para auxiliar na propagação da mensagem do evangelho, valem como tesouros acumulados no céu.

O homem mundano que possui casas e dinheiro tentará assegurar-se para o futuro. Suas casas são seguradas contra o fogo, suas jóias e dinheiro contra roubo. Todos os seus pensamentos giram em tôrno do propósito de acumular mais e mais. Todavia, assim não deve ser com o povo de Deus. Quando um homem rico é verdadeiramente convertido, compreenderá que tudo o que possui pertence a Deus e é confiado a êle para ser usado na propagação do evangelho e na distribuição do pão ao faminto.

À medida que o povo de Deus se aproxima dos perigos dos derradeiros dias, Satanás ordena a seus anjos que coloquem armadilhas especialmente para os que aguardam o segundo advento de Cristo e se esforçam para guardar todos os mandamentos de Deus.

"Ide, embriagai os possuidores de terras e dinheiro com os cuidados desta vida. Apresentai-lhes o mundo na sua mais atraente luz, para que acumulem seus tesouros aqui e ponham suas afeições em coisas terrestres. Temos que fazer o máximo no sentido de que os que trabalham na causa de Deus sejam impedidos de obter recursos que possam usar contra nós. Conservai o dinheiro em nossas fileiras. Quanto maiores os meios que obtiverem, mais prejudicarão o nosso reino, tirando (-nos) os nossos súditos. Fazei com que cuidem mais do dinheiro que do estabelecimento do reino de Cristo e da expansão das verdades que odiamos, e não necessitaremos temer sua influência, porque sabemos que tôda pessoa egoísta e cobiçosa cairá sob o nosso poder e será finalmente separada do povo de Deus." TM:474.

Durante a segunda guerra mundial, nossas experiências pessoais nos fizeram compreender, como nunca antes, como o homem pode ser iludido pelo dinheiro e pelas possessões. Vimos, com os nossos próprios olhos, homens agarrando-se firmemente ao seu dinheiro e ouro, mesmo quando os aviões voavam sôbre suas cabeças bombardeando sua cidade, e, abandonando suas casas, não tinham tempo sequer para fechar as portas. Alguns levavam os seus valores, outros os deixavam em seus quartos; alguns morriam nas ruas ao fugirem para os abrigos e eram mais tarde encontrados agarrando ansiosamente o seu dinheiro com suas mãos sem vida. Outros, que salvaram suas vidas, encontraram suas casas queimadas ou demolidas. Famílias inteiras foram queimadas em cavernas, e os seus parentes e outras pessoas os procuravam por causa do dinheiro, jóias, e outros valores que tinham guardado até o último momento, mas que não mais lhes podiam servir para qualquer propósito útil. Homens que haviam sido prósperos negociantes, eram retirados dos campos de concentração sob promessa de liberdade se revelassem onde tinham escondido o seu ouro, e, depois de o fazerem eram fuzilados.

Quando a morte nos arrosta, todos os bens e dinheiro que possuímos parecem-nos de pouco valor. Conta-se que a rainha Vitória, da Inglaterra, quando jazia no seu leito de morte, suplicou ao seu médico assistente: "Um milhão por mais um momento de vida!" É triste, de fato, quando um filho de Deus amontoa suas riquezas e possessões para seu próprio fim egoísta, planejando "um dia" usá-los para o serviço de Deus, mas recebe inesperadamente o aviso: "Meu filho, esta noite te pedirão a tua alma" Oh! Qual não será o remorso e agonia daqueles que deixaram de transferir os seus tesouros para o Banco do Céu! Que gloriosa esperança e certeza de alegria e riquezas eternas, incomparáveis, se encontram diante do povo de Deus. Na nova Jerusalém há ouro e prata e tudo o que é precioso. As próprias paredes são de jaspe e as ruas de ouro. A descrição é prodigiosa, incomparável! Uma coisa, porém, é certa: nenhum avarento ou idólatra jamais entrará nessa cidade.

Benevolência regular prescrita pelo Senhor

"Também tôdas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do Senhor: santas são ao Senhor." Levítico 27:30.

"Alguns há que espelham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda." Provérbios 11:24.

Como outro ano está para findar, façamos um levantamento das bênçãos temporais que nos foram confiadas, e façamos um exame a ver se temos sido dispenseiros fiéis dos bens e propriedades de Deus. O testemunho dado de Moisés foi o de que era fiel em tôda a sua casa. Poderia êsse registro ser escrito ao lado do teu nome, amado? A menos que sejamos fiéis nesse dever, ser-nos-á impossível crescer na graça e estar preparados para o céu.

"Deus fêz dos homens os Seus dispenseiros. A propriedade que Êle pôs em suas mãos são os meios que Êle proveu para a propagação do evangelho. Àqueles que se mostrarem mordomos fiéis Êle confiará maiores bens. Diz o Senhor: 'Aos que Me honram honrarei.' I Sa-

muel 12:30. 'Deus ama ao que dá com alegria.' II Coríntios 9:7, e, quando Seu povo, com corações gratos, Lhe trazem seus dons e ofertas, 'não com tristeza, ou por necessidade', Sua bênção os acompanhará, conforme Êle prometeu. 'Trazei todos os dízimos à casa do tesouro para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos exércitos, se .Eu vos não abrir as janelas do céu, e não derramar sôbre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança. Malaquias 3:10.'" PP:582.

Ponde tudo sôbre o altar

"Até o pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si, e para sua prole junto dos teus altares, Senhor dos exércitos, Rei meu e Deus meu". Salmos 84:3.

Na vida de Cristo, tudo o que fazia estava subordinado à grande obra de salvação para a qual Êle viera. O mesmo espírito de auto-renúncia e sacrifício, a mesma submissão às exigências da Palavra de Deus devem ser reveladas nos Seus seguidores. Quando um homem aceita a Cristo como seu Salvador pessoal e principia a contemplar tudo o que Deus fêz por êle, o seu coração enche-se de amor e gratidão, e nasce dentro dêle um estímulo para trabalhar e sacrificar-se pela causa de Deus.

Ora, enquanto hoje em dia temos a liberdade de usar os nossos meios e propriedades arbitràriamente, como será quando a ira das nações estiver inflamada contra o povo de Deus, e quando as leis da terra não mais lhes oferecerem proteção? Então, homens sob contrôle de demônios, e cheios de ódio contra os guardadores do sábado, se apoderarão de tôdas as nossas riquezas terrestres e deixarão ruina e desolação atrás de si. A quem, então, pertencerão as propriedades e o dinheiro que deixamos de colocar no altar para a obra de Deus? Não nos será permitido possuir qualquer coisa e estaremos sem a defesa das leis. O tempo se aproxima, e já começou em alguns países, em que não será possível comprar ou vender. Muitos verão, então, o que deviam ter feito e não fizeram, porém será tarde demais. Êsses ouvirão a voz: "Pesado fôste na balança e achado em falta."

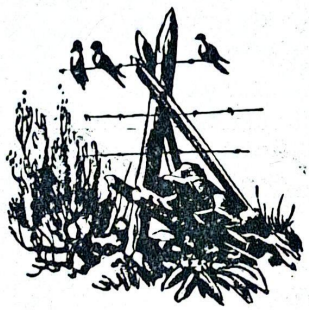
Seria bom se aprendessemos neste tempo propício, o que realmente significa sacrificar para Deus e para sua causa. Há um exemplo notável neste sentido na história de Israel, quando foi transmitida instrução divina para a construção do tabernáculo, tendo o povo respondido com zêlo santo ao apêlo para trazerem suas ofertas.

"Então tôda a congregação dos filhos de Israel saíu de diante de Moisés. E veio todo o homem, a quem o seu coração moveu, e todo aquêle cujo espírito voluntàriamente o excitou, e trouxeram a oferta alçada ao Senhor para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para os vestidos santos." Êxodo 35:20, 21.

"E falaram a Moisés, dizendo: o povo traz muito mais do que basta para o serviço da obra que o Senhor ordenou se fizesse. Então mandou Moisés que fizessem passar uma voz pelo arraial, dizendo: nenhum homem nem mulher faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim o povo foi proibido de trazer mais." Êxodo 36:5, 6.

O ouro e tôdas as coisas preciosas serão lançadas nas ruas como imprestáveis, quando a ira de Deus fôr derramada nas sete últimas pragas.

É nossa oração sincera que o Espírito do Senhor instrua o coração de cada um dos que lêem ou ouvem esta mensagem, e que todos nós sintamos a obrigação solene de levar os nossos sacrifícios ao depósito do Senhor, agora que os meios são tão necessários para atender os chamados de ajuda, e, dessa forma, acumulemos tesouros no céu.



EDITÔRA MISSIONÁRIA "A VERDADE PRESENTE"
Rua Tobias Barreto, 809 — C. Postal 10.007 — S. Paulo — Brasil

Suplemento de "O Fiel Orientador"